

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Bacharelado

PASSOS – MG
2016

REITORIA

Reitor: Prof. Dr. Dijon Moraes Júnior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Eustáquio de Brito

Pró-reitora de Ensino: Prof.^a Dr.^a Cristiane Silva França

Pró-reitora de Extensão: Prof.^a Dr.^a Giselle Hissa Safar

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof.^a Dr.^a Terezinha Abreu Gontijo

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças: Prof. Adailton Vieira Pereira

UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

Diretora: Prof.^a. Dr.^a. Tânia Maria Delfraro Carmo

Vice-Diretora: Prof.^a. Dr.^a. Marisa da Silva Lemos

COORDENADORA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Prof.^a. Me. Claudia Arouca Queiroz

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Prof.^a. Me. Claudia Arouca Queiroz

Prof.^o. Me. Jean José Silva

Prof.^o. Dr. Luis Fabiano Barbosa

Prof.^a. Esp. Marcelo Campos Machado

Prof.^a. Esp. Nádia Peixoto

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	5
1.1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	5
1.2. A UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS	8
2 O CURSO	12
2.1 IDENTIFICAÇÃO	12
2.2 JUSTIFICATIVA DE OFERTA	13
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	16
2.4.1 <i>Objetivos Específicos</i>	16
2.5 ÁREA DE ATUAÇÃO	17
2.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA.....	18
2.7 PERFIL DO EGRESSO.....	19
2.8 CURRÍCULO DO CURSO	19
2.8.1 COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO	23
2.8.2 <i>Competências do ENADE e perfil do egresso</i>	24
2.9 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
2.10 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DE CURSO	28
2.11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COLEGIADO DE CURSO E NDE.....	29
2.11.1 <i>Composição, Competências e Funcionamento do Colegiado de Curso</i>	29
2.11.2 <i>Composição, Competências e Funcionamento do NDE</i>	31
2.12 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO	32
2.13 EDUCAÇÃO A DISTANCIA- EAD	33
2.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	34
2.14.1 <i>Sistema de Aprovação</i>	34
2.15 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	38
2.16 COMPONENTES CURRICULARES.....	38
2.16.1 <i>Disciplinas: ementas e bibliografias</i>	38
2.16 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	103
2.19 AÇÕES, EVENTOS, PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO	107
3. INFRAESTRUTURA.....	110
3.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO.....	110
3.2. RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA.....	110
3.2.1 <i>Ambiente Virtual</i>	111
3.2.2 <i>Rede Computacional</i>	114
3.2.3 <i>Acesso à Internet</i>	115
3.2.4 <i>Software Licenciados</i>	115
3.2.5 <i>Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição</i>	115
3.2.6 <i>Laboratórios de Informática</i>	116
3.2.7 <i>Equipamentos de Informática e Multimeios para Atendimento aos Alunos</i>	116
3.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	118
4. BIBLIOTECA.....	127
4.1. SERVIÇOS PRESTADOS	127
4.2. POLÍTICA DE RENOVAÇÃO DO ACERVO.....	127
4.3. EMPRÉSTIMO BIBLIOGRÁFICO/CONSULTA AO ACERVO	128
4.4. REFERÊNCIA/PESQUISA NA INTERNET	129
4.5. ACERVO BIBLIOGRÁFICO/PERIÓDICOS	129

4.6. BASES DE ACESSO LIVRE	130
4.7. ESTRUTURA OPERACIONAL.....	131
4.8. ESPAÇO FÍSICO	132
4.9. ACERVO DO CURSO	132
4.9.1. <i>Bibliografia Básica</i>	132
4.9.2. <i>Bibliografia Complementar</i>	133
4.9.3. <i>Periódicos</i>	133
5. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	134
5.1. PROCESSO SELETIVO	134
5.2. REGIME DE MATRÍCULA	134
5.3. MODO DE FUNCIONAMENTO	134
5.4. REGISTRO ACADÊMICO.....	135
5.5. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)	135
5.6. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	135
5.7. ATENDIMENTO A PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS	136
5.8. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	137
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	139
ANEXOS	140
ANEXO I.....	141
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	141
ANEXO II.....	153
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC	153
ANEXO III.....	163
MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	163
ANEXO IV.....	168
TERMO DE COMPROMISSO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	168
DA RESCISÃO.....	171
DA VIGÊNCIA.....	171
ANEXO V.....	172
COMPONENTES CURRICULARES POR DIMENSÕES.....	172
ANEXO VI.....	174
COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODO E RESPECTIVOS EIXOS DE FORMAÇÃO	174

1 HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

1.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Entre os objetivos precípuos da UEMG está a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O parágrafo primeiro do Art.82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

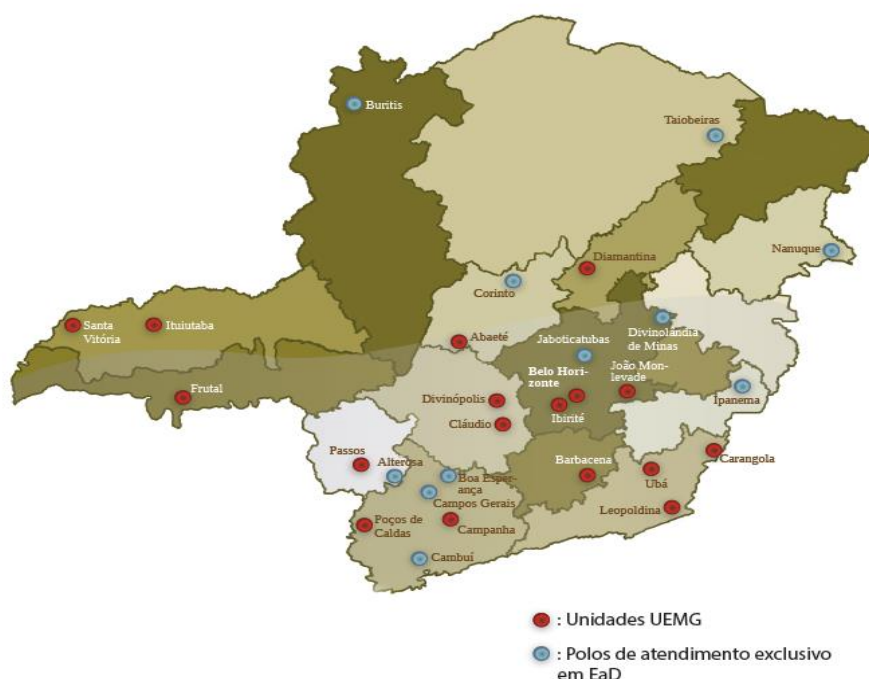
A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei.

Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011.

A UEMG assim adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG neste ano de 2015 está presente em 17 cidades do Estado de Minas com seus 115 cursos e oferecendo ensino de qualidade a 18.953 alunos, ocupando assim a posição de terceira maior Universidade Pública do Estado.



Objetivos

Observados o princípio da indissociabilidade da Pesquisa, do Ensino e da Extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras compete à Universidade:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;

- IV. Formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- VII. Prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- VIII. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- IX. Desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas Unidades acadêmicas, buscam atender a esses objetivos, nos limites das possibilidades da Instituição.

Missão

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado”.

Visão

“Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado”.

Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de

grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

1.2. A Unidade Acadêmica de Passos

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada a absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, através do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo

conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, 22.076, de 28 de maio de 1982, 24.254, de 07 de fevereiro de 1985, 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994. Em seguida foram criadas todas por Decretos Estadual a Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981; Faculdade de Direito de Passos - FADIPA decreto de 15 de setembro de 1994; Faculdade de Informática de Passos - FIP decreto de 27 de setembro de 1994; Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual 42.507, de 15 de abril de 2002; Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002; Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual n. 312, de 16 de maio de 2002; Faculdade de Nutrição de Passos - FANUTRI; Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002; Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual 43.357, de 30 de maio de 2003; e Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro. A partir da absorção pela a UEMG é criada, então, a Unidade Passos.

A experiência da Unidade Passos, agora junto com a experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permitem afirmar que esta instituição representa, hoje, uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

O município de Passos, sede da unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o censo 2010 do IBGE, de 104.691 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km². A Densidade Demográfica é de 79,44 hab/km². Em 2012 segundo dados do EducaCenso no município existiam 15.255 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 42 estabelecimentos escolares e 4.416 matrículas no ensino médio em 16 estabelecimentos.

No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos e que referenciam a cidade como pólo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cássia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doloresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Ilícinea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita.

No conjunto Passos e os municípios da região de abrangência apresentam uma população de 542.909 habitantes, com 21.766 matrículas no ensino médio.

A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária.

A cidade carrega consigo o *status* de cidade pólo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canaveira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Passos é a única Instituição de Ensino Superior do município e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento a os 26 cursos da Unidade Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de

Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Moda; Nutrição; Pedagogia; Publicidade; Jornalismo, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com vários cursos na modalidade *Lato Sensu*, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela CAPES. A unidade possui centenas de projetos de pesquisa e extensão. A maioria do corpo docente possui mestrado e doutorado. De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG a Unidade de Passos está com 4.234 alunos matriculados no 1º semestre de 2015.

2 O CURSO

2.1 Identificação

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Município de Implantação do Curso: Passos, Minas Gerais.

Endereço de Funcionamento do Curso: Rua Colorado, 700.

Bairro: Eldorado **CEP:** 37.900-970

Fone: (35) 3526-4501 – ramal 7005

Autorização de funcionamento: Portaria MEC 295 de 09/07/13

Início de funcionamento: Primeiro semestre de 2014

Curso: Educação Física

Modalidade: Bacharelado

Turno de Funcionamento: Noturno

Número de vagas: 40 vagas

Critérios de Seleção:

Processo Seletivo (Vestibular): Conforme Regimento da Universidade

Sistema de Seleção Unificada (SISU): Conforme Regimento da Universidade

Obtenção de Novo Título

Transferência

Regime de ingresso: Anual

Dias Letivos Semestrais: 100 dias

Dias Letivos Anuais: 200 dias

Semanas letivas: 18 semanas/semestre

Integralização do curso: Mínima: 4 anos / Máxima: 8 anos

Carga horária semanal: 25h/aulas

Carga horária do curso: Disciplinas Obrigatórias: 2.235h; Disciplinas Optativas: 420h; Disciplina Eletiva: 30h; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 105h; TCCs: 60h; Estágio Supervisionado: 315h; Carga Horária: 3.225 horas.

2.2 Justificativa de oferta

Os profissionais de Educação Física foram reconhecidos como profissionais de saúde pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS Nº 218 de 06 de março de 1997 e, através da Lei Nº 9696/98, de 1º de setembro de 1998, tiveram o seu exercício profissional regulamentado. Devem ser identificados como profissionais qualificados e registrados no Sistema do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, e nos Conselhos Regionais de Educação Física - CREFs, responsáveis pelo exercício profissional na área.

Historicamente, a Congregação da Faculdade de Educação Física da Unidade Acadêmica de Passos, diante de avaliações anuais detectou inadequações na implementação do currículo implantado em 2003 e, após a Avaliação do Conselho Estadual de Educação em 2005, percebeu a necessidade e mudanças no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura e, com isso iniciou também a discussão para a criação do Curso de Educação Física - Bacharelado. Uma vez definida a nova estrutura da Licenciatura, em 2008, as discussões e elaboração da proposta do curso na modalidade Bacharelado tomaram força, uma vez que a formação desse profissional deveria seguir rumos diferentes no campo de atuação. Essa proposta procurou atender os requisitos de interdisciplinaridade, com vistas a formar o profissional que atendesse às mudanças emergentes no cenário político-social daquele momento, como também, a formação de um profissional ético, compromissado com os direitos dos cidadãos e que se proponha a resgatar os valores da pessoa humana em sua totalidade biopsicossocial.

Contextualizando, nas últimas décadas, a Educação Física vem superando questões, construindo sua identidade e, hoje, apresenta-se como fenômeno social de marcante universalidade, contribuindo para o desenvolvimento integral de indivíduos críticos, autônomos e participantes, e se integra ao esforço geral de uma educação preocupada com a compreensão da realidade e com a construção de uma nova sociedade.

Nesse contexto, é sabido que uma das mais recorrentes discussões atuais, nos diferentes níveis da sociedade, regional ou mundial, e que abarca as diferentes classes sociais, está relacionada a síndrome plurimetabólica e as doenças hipocinéticas (doenças crônicas) que respondem por 72% dos óbitos no Brasil. Estas, apresentam uma forte relação com o sedentarismo. Os níveis de sedentarismo e obesidade cresceram consideravelmente nas últimas décadas de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e, atribui-se a esta situação de sobrepeso e obesidade a morte de 3,4 milhões de pessoas em 2010. Ainda de acordo com estes dados, o Brasil é o quinto país com maior percentual de obesos no mundo.

Segundo dados da pesquisa Ministério da Saúde, Vigitel (2014), o excesso de peso atinge 52,5% da população brasileira. Nove anos atrás, essa taxa era de 43%, o que representa um crescimento da ordem de 23%. Considerando indivíduos com idade superior a 18 anos é de 17,9%. Ao considerarmos o contexto em que nossa Unidade está inserida, a cidade de Passos apresenta uma situação bastante preocupante. Embora não sejam dados recentes, em 2008, 63,1% da população encontrava-se em situação de sobrepeso/ obesidade. Ainda de acordo com os dados Vigitel (2014), o índice de pessoas inativas, no Brasil, corresponde a 48,7% da população.

Como já demonstrado consistentemente por diversos estudos, o surgimento das doenças crônicas apresenta uma forte relação com o sedentarismo e, sendo o sedentarismo um fator de risco modificável, a relação exercício x saúde e, também, a relação exercício e o processo de envelhecimento, tem sido amplamente estudadas e representa um campo ainda a ser melhor explorado pelo profissional de Educação Física.

Atualmente há uma crescente busca pela formação nesta área de conhecimento, o que se confirma pelo número de candidatos inscritos nos últimos vestibulares das universidades públicas. Interessante notar também, o aumento no número de instituições e ofertas de cursos de Educação Física no Estado de Minas Gerais. Em 2008 havia 26 instituições que ofereciam este curso e atualmente o e-MEC aponta 92 instituições.

O Curso de Educação Física – Bacharelado foi criado em 2013, pela Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP, faculdade particular, o perfil dos ingressantes era de alunos que trabalhavam durante o dia para garantirem seus estudos de graduação no período noturno. Com a absorção da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG em 2014 foram ofertadas 50 vagas, com 42 matrículas efetivadas e no processo seletivo de 2015 foram ofertadas 25 vagas Vestibular e 25 vagas SiSu, com 135 candidatos, 2,7 por vagas, com 50 matrículas efetivadas, o perfil dos ingressantes tem se alterado. Alunos jovens, de outros municípios e estados, com mudança de domicílio para Passos e com maior tempo disponível para as atividades acadêmicas do curso, com maior possibilidade de dedicarem-se a projetos de pesquisa e extensão. Projetos estes que tendem a ser realizados nos períodos vespertino e noturno, em especial, projetos de extensão (voltados para alunos da graduação e para a comunidade), cuja realização no período vespertino e, em especial, noturno, na prática atual fica inviabilizado. Observa-se também, a realização de estágios obrigatórios em academias de ginástica e clubes, por exemplo, tendem a ter uma maior procura por atividades vespertinas e noturnas em decorrência da disponibilidade.

Considerando os aspectos regional e meio ambiente, a Unidade Acadêmica de Passos se encontra em uma região privilegiada, próximo ao Parque Nacional da Serra da Canastra, por exemplo, que apresenta grandes possibilidades para o desenvolvimento de estudos relacionados às atividades físicas e esportivas ao ar livre, na natureza, visto que nossa região é rica nestas áreas havendo grande demanda por estas atividades profissionais.

Considerando o exposto esta proposta visa assegurar o domínio de conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais para ação profissional e social autônomas considerando aspectos relacionados à relação atividade física e exercício x saúde e atividades ao ar livre.

2.3 Concepção do curso

O Projeto Político Pedagógico de Educação Física – Bacharelado da Unidade Acadêmica de Passos, em conformidade com as Diretrizes Gerais e Curriculares do Ministério da Educação e Cultura (MEC) teve, com o apoio do Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais (CREF6), sua elaboração voltada para atender a demanda solicitada pelos ingressantes no curso.

Neste sentido, pensar em um currículo em Educação Física na Universidade do Estado de Minas Gerais, implica em considerar o desenvolvimento científico-tecnológico ao nível local, regional, nacional e mundial em sintonia com as discussões acerca das questões e potencialidades regionais e nacionais, valorizando as manifestações culturais e propondo soluções às questões de sua população.

Considerando que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9.394/96, prevê no seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitado as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica”, fundamentou-se para, em cumprimento à LDB e as Diretrizes Curriculares da Educação Física, o curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Passos foi estruturado seu Projeto Político Pedagógico, com uma proposta de formação voltada para estudos avançados dos esportes com bola e ao atendimento de problemas atuais da sociedade brasileira e do mundo.

Portanto, esta proposta visa assegurar o domínio de conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais para ação profissional e social autônomas considerando aspectos relacionados à relação atividade física e exercício x saúde e atividades ao ar livre.

Busca-se formar profissionais para atuar baseando-se numa formação que supera a tradição pedagógica tecnicista caracterizada pela separação do saber/fazer e da teoria / prática. O

foco é abrir novos enfoques metodológicos e tecnológicos, numa proposta de trabalho atualizada, dinâmica e contextualizada nas demandas sociais e de mercado observando peculiaridades ambientais.

Assim, a inserção do curso de Educação Física nesta unidade faz jus ao potencial econômico e social da cidade de Passos, haja vista que a mesma é considerada pólo microrregional de desenvolvimento do sudoeste mineiro, sendo também referência nas áreas da saúde, economia e educação, o que tem alavancado o fluxo de pessoas de várias regiões do estado, tendo recebido grandes investimentos por parte do governo do estado como forma de melhoria da infraestrutura e acessibilidade.

Enfim, a Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do curso de graduação de Educação Física – Bacharelado nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- i) indissociabilidade teoria-prática;
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Geral

Formar profissional com conhecimento para atuar na manutenção e promoção de saúde, no treinamento e ensinamento esportivo, no condicionamento físico, elaborando, executando, avaliando e coordenando projetos e programas de atividades físicas para diferentes populações.

2.4.1 Objetivos Específicos

- I. capacitar profissionalmente o graduado, para organizar, planejar, administrar, ministrar e avaliar atividades físicas e esportivas de rendimento com ênfase na saúde e atividades na natureza;

- II. desenvolver práticas pedagógicas visando o domínio das competências de natureza técnico-instrumental da cultura corporal do movimento;
- III. incentivar o trabalho de pesquisa e promover a extensão através de uma formação generalista sobre as atividades motoras das áreas da Educação Física, Esportes e Saúde, no que concerne a formação do ser humano na sua integridade para promoção e melhoria da qualidade de vida;
- IV. divulgar conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- V. promover o aprofundamento das áreas de conhecimento, interesse e aptidão do aluno, estimulando ao aperfeiçoamento contínuo;
- VI. propiciar a auto-realização do aluno como pessoa e como profissional.

2.5 Área de atuação

Conforme a **Resolução N 7, De 31 De Março De 2004**, constitui área de atuação: “A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas”.

Segue abaixo o levantamento de áreas de empresas/unidades de Passos e Região como exemplos de possíveis áreas de atuação do profissional de Educação Física (dados obtidos ACIP, PMP, STICCEP, 2015):

- Academias - Passos (29 unidades)
- Clubes - Passos (04 unidades)
- Comércio - Passos (343 unidades)
- Hospitais - Passos (04 unidades)
- Hotéis e Pousadas - Passos e Região (63 unidades)
- Indústrias - Passos (11 unidades)
- Indústria Têxtil (têxtil, calçados, estamparias, cintos e bolsas, lavanderias, móveis) - Passos e 30 municípios da região (400 unidades)
- Marcenaria - Passos (17 unidades)
- Unidade Básica de Saúde - Passos (21 unidades)

- Casa de Acolhimento do Idoso - Passos (02 unidades)
- Empresas de Serviços - Passos (149 unidades)

2.6 Organização Didático – Pedagógica

O Curso de Educação Física – Bacharelado busca, em sua organização didático-pedagógica, cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e demais legislações pertinentes:

- I. Projeto Político Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- II. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- III. Resolução CNE/CES Nº 4, de 6 de Abril de 2009 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- IV. Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- V. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- VI. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- VII. Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);
- VIII. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes para a Educação Ambiental);
- IX. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- X. Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013 (Regulamenta a Implantação do Regime de Matrícula por Disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG);
- XI. Resolução CEE/MG Nº 459/13, de 10 de dezembro de 2013 (Consolida Normas Relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências);
- XII. Decreto Nº 5.626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

2.7 Perfil do Egresso

A formação acadêmica do aluno do curso de Graduação em Educação Física na modalidade Bacharelado pauta-se no conjunto de competências e habilidades as quais possibilitarão o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação nos diferentes campos de atuação acadêmico-profissional da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, do treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; na gestão e administração de empreendimentos de atividades em diferentes perspectivas; na promoção de saúde, cultura e educação bem como na inserção em outros campos emergentes (atividades na natureza). O curso visa formar um profissional capaz de intervir nos diferentes campos profissionais, conhecendo diferentes estratégias de intervenção e com capacidade de discernimento para estabelecer suas formas de trabalho.

O bacharel em Educação Física terá uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, capaz de qualificar uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Estará qualificado para analisar criticamente a realidade social e nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, inerentes nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas visando aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (Resolução CNE/CES 7/2004, de 31/03/2004).

Dessa maneira, o bacharel em Educação Física poderá atuar acadêmico-profissionalmente nos diferentes meios em que as manifestações e expressões do movimento humano sejam possíveis com atitude ativa e de participação com desenvolvimento do espírito colaborativo e crítico-reflexivo, aberto para uma atitude investigativa e para o estudo, frisada na cidadania onde as competências e habilidades do profissional sejam requeridas como em clubes, academias, centro de treinamentos, pousadas, hotéis, hospitais, asilos, creches, programas da saúde da família (PSF), exercendo-as com caráter empreendedor, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Curso de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES 7, de 31/03/2004).

2.8 Currículo do Curso

Coerência do Currículo com as Competências Específicas da Educação Física - Bacharelado:

- **dominar** os conhecimentos pedagógicos e específicos da docência referentes aos conteúdos da área e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores

sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade histórica, plural e democrática;

- **pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar** a realidade social para nela intervir científica e profissionalmente, priorizando e explorando o valor educativo das diversas manifestações e expressões do movimento humano, enquanto patrimônio cultural da humanidade;
- **Intervir** acadêmica e profissionalmente de forma consciente, deliberada, metódica e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas, gímnicas, de dança e esportivas;
- **Participar, orientar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar** grupos e equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- **Analisar e diagnosticar** os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) para planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar práticas relativas à Educação Física;
- **Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar** os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, gímnicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

- **Acompanhar** criticamente as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- **Utilizar** recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção e intervenção acadêmico-profissional.

Componentes Curriculares	Competências e Habilidades Específicas da Educação Física Bacharelado							
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII
História da Educação Física e Esporte	X						X	X
Ética e Legislação	X		X					
Anatomia I		X	X		X	X	X	
Biologia Celular			X		X			X
Sociologia do Esporte	X		X					
Saúde Pública e Promoção de Saúde	X			X			X	
Atletismo I		X	X		X	X		X
Optativa I		X	X		X	X		X
Anatomia II		X	X		X	X	X	
Bioquímica		X	X	X				
Crescimento e Desenvolvimento Humano		X				X		
Políticas Públicas de Esporte e Lazer	X			X	X			
Atletismo II		X	X		X	X		X
Organização didática aplicada a Educação Física	X		X			X		
Optativa II		X	X		X	X		X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais I	X	X	X	X	X	X	X	X
Fisiologia Humana	X					X		
Aprendizagem Motora		X				X		
Metodologia de Pesquisa		X				X	X	X
Atividades Rítmicas e Expressivas		X	X		X	X		X
Organização de Eventos Esportivos	X			X	X			
Fundamentos da Ginástica		X	X		X	X		X
Primeiros Socorros	X		X				X	
Optativa III		X	X		X	X		X
Eletiva	X	X	X	X	X	X	X	X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais II	X	X	X	X	X	X	X	X

							UNIDADE	PASSOS
Fisiologia do Exercício	X					X		
Cinesiologia		X			X			
Estatística		X			X	X		X
Medidas e Avaliação em Educação Física		X			X	X	X	X
Natação		X	X		X	X		X
Optativa IV		X	X		X	X		X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais III	X	X	X	X	X	X	X	X
Biomecânica		X			X	X		
Fisiopatologias e Educação Física	X	X	X	X	X			
Ginástica		X	X		X	X		X
Recreação e Lazer		X		X				
Atividade Física Adaptada	X				X			
Optativa V		X	X		X	X		X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais IV	X	X	X	X	X	X	X	X
Psicologia do Esporte	X	X					X	
Projeto de Pesquisa		X					X	X
Treinamento Desportivo	X	X			X		X	
Gestão e Marketing Esportivo	X		X	X				
Ginástica Laboral		X	X		X	X		X
Orientação Profissional I	X	X						X
Optativa VI	X	X	X	X	X	X	X	X
Estágio Supervisionado I	X	X	X	X	X	X	X	X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais V	X	X	X	X	X	X	X	X
Prescrição de Exercício Físico para diferentes grupos populacionais	X				X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	X	X	X	X	X	X	X	X
Nutrição no Esporte	X				X		X	X
Treinamento Resistido	X	X			X		X	
Atividades de Academia		X	X		X	X		X
Orientação Profissional II	X	X						X
Optativa VII		X	X		X	X		X
Estágio Supervisionado II	X	X	X	X	X	X	X	X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VI	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividade Física e Envelhecimento								
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades Aquáticas		X	X		X	X		X
Esportes de Aventura			X	X	X	X		X
Orientação Profissional III	X	X						X
Optativa VIII		X	X		X	X		X

Estagio Supervisionado III	X	X	X	X	X	X	UNIDADE PASSOS X	X
Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VII	X	X	X	X	X	X	X	X

2.8.1 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso

A estrutura curricular desenvolvida para o Curso está baseada na multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um profissional inovador e pluralista com formação multidisciplinar.

Visando a consolidação da formação multidisciplinar, a estrutura curricular proposta para o Curso de Educação Física da Unidade Acadêmica de Passos apresenta um componente curricular inovador tais como, os estudos avançados no esporte, o estudo de questões relacionadas à saúde (prescrição, avaliação e saúde do idoso) e as atividades na natureza.

A integração entre as disciplinas cria condições para a análise crítica e para a investigação da complexidade da realidade e para a criatividade na proposição de soluções para os problemas encontrados. Esses aspectos estão em consonância com a concepção do Curso, que se pauta na construção do conhecimento, enfatizando-se o “aprender a aprender”: o discente deixa de ser um “consumidor” passivo de conhecimentos e informações transmitidas pelos docentes e passa a ser o construtor de seu conhecimento, de forma crítica e reflexiva, tendo o docente como um mediador desse processo de ensino-aprendizagem.

A matriz curricular enfocará as áreas técnicas pertinentes a diferentes formas e modalidades do exercício físico, as fisiopatologias e a atividade física no processo saúde-doença. Tal enfoque é demasiadamente importante para tornar o egresso um profissional valorizado nas academias, clubes, centros de treinamentos, empresas, hotéis/pousadas unidades básicas de saúde, hospitais e demais locais de atenção à saúde. Capacidade para atuar em áreas como práticas formativas, mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando aspectos motores, aquisição de habilidades, cultura e expressões de movimento porém não se limitando a estas.

Além disso, a estrutura curricular do Curso prevê a oferta de disciplinas obrigatórias e optativas visando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e a autonomia do aluno como corresponsável na formação. Possuidora de uma carga horária de 3.870 h/aulas com tempo mínimo de integralização de 4 anos, incluindo 2.196 h/aulas de disciplinas teóricas, 486 h/aulas de disciplinas práticas, 576 h/aulas de Disciplinas Optativas, 36 h/aulas de Disciplina Eletiva, 72

h/aulas de Trabalho de Conclusão de Curso, 378 h/aulas de Estágio Supervisionado, 126 h/aulas em Atividades Complementares, além de também atender a outras exigências previstas em Lei.

2.8.2 Competências do ENADE e perfil do egresso

As competências do ENADE, tomará como o perfil do graduando em três momentos: um componente geral e dois específicos para atender as diferentes modalidades de formação inicial em educação física (licenciatura e bacharelado).

I. Componente Geral

Pretende-se um profissional de formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

II. Específico para o Bacharel

O bacharel em Educação Física, além do perfil geral apresentado, deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica.

Componente específico da área de Educação Física, tomará como referencial os seguintes conteúdos/áreas

A **Formação Ampliada** deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico

A **Formação Específica**, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático-pedagógico

Disciplinas Optativas

Visando a integralização e flexibilização da matriz curricular o curso oferece um elenco de disciplinas optativas aprovado pelo Colegiado do curso. São disciplinas que compõem a matriz curricular, dispostas num elenco a ser oferecido por semestre; estão aliadas à experiência acumulada pelos docentes do curso e são escolhidas pelos estudantes. Aliadas às disciplinas obrigatórias, podem compor percursos formativos oferecidos aos estudantes no decorrer de seus cursos. As disciplinas optativas serão ofertadas ao longo do curso, divididas em Optativas I, II, III,

IV, V, VI, VII e VIII serão ministradas no mínimo para 10 alunos matriculados, cada aluno deverá cursar 1 (uma) disciplina em cada período, conforme quadro abaixo.

DISCIPLINAS OPTATIVAS		CH
1º PERÍODO - OPTATIVA I	Futsal Handebol	60
2º PERÍODO - OPTATIVA II	Voleibol Basquetebol	60
3º PERÍODO - OPTATIVA III	Futebol Dança	60
4º PERÍODO - OPTATIVA IV	Estudos Avançados do Futsal Estudos Avançados do Handebol	60
5º PERÍODO - OPTATIVA V	Estudos Avançados do Voleibol Estudos Avançados do Basquetebol	60
6º PERÍODO - OPTATIVA VI	Estudos Avançados do Futebol Estudos Avançados da Natação Inglês Instrumental	60
7º PERÍODO - OPTATIVA VII	Lutas Xadrez	60
8º PERÍODO - OPTATIVA VIII	Esportes de Raquete Libras	60

Disciplinas Eletivas

Compõem a carga horária do curso, mas são de livre escolha do estudante; serão cursadas em outro curso IMPRETERIVELMENTE. Não se trata de elencá-las no Projeto Pedagógico, visto que compõem a carga horária total a ser cumprida pelos estudantes, conforme suas escolhas/opções.

2.9 Estrutura Curricular

Per.	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA									
		Categ.	Crédito	Disciplinas			Eletiva	TCC	Estágio	AACC	Total
				Teoria	Prática	Sub Total					
1º	História da Educação Física e Esporte	OBR	3	45		45					45
	Ética e Legislação	OBR	2	30		30					30
	Anatomia I	OBR	4	30	30	60					60
	Biologia Celular	OBR	2	30		30					30
	Sociologia do Esporte	OBR	2	30		30					30
	Saúde Pública e Promoção de Saúde	OBR	4	60		60					60
	Atletismo I	OBR	4	30	30	60					60
	Optativa I	OPT	4	30	30	60					60
	Subtotal		25	285	90	375	0	0	0	0	375
2º	Anatomia II	OBR	2	15	15	30					30
	Bioquímica	OBR	4	60		60					60
	Crescimento e Desenvolvimento	OBR	4	60		60					60

	Humano						UNIDADE PASSOS			
	Políticas Públicas de Esporte e Lazer	OBR	2	30		30				30
	Atletismo II	OBR	4	30	30	60				60
	Organização didática aplicada à Educação Física	OBR	4	60		60				60
	Optativa II	OPT	4	30	30	60				60
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais I	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		25	285	75	360	0	0	0	15
3º	Fisiologia Humana	OBR	4	60		60				60
	Aprendizagem Motora	OBR	2	30		30				30
	Metodologia de Pesquisa	OBR	2	30		30				30
	Atividades Rítmicas e Expressivas	OBR	4	30	30	60				60
	Organização de Eventos Esportivos	OBR	3	45		45				45
	Fundamentos da Ginástica	OBR	3	30	15	45				45
	Primeiros Socorros	OBR	2	30		30				30
	Optativa III	OPT	4	30	30	60				60
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais II	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		25	285	75	360	0	0	0	15
4º	Fisiologia do Exercício	OBR	4	60		60				60
	Cinesiologia	OBR	4	60		60				60
	Estatística	OBR	4	60		60				60
	Medidas e Avaliação em Educação Física	OBR	4	30	30	60				60
	Natação	OBR	4	30	30	60				60
	Optativa IV	OPT	4	30	30	60				60
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais III	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		25	270	90	360	0	0	0	15
5º	Biomecânica	OBR	4	60		60				60
	Fisiopatologias e Educação Física	OBR	4	60		60				60
	Ginástica	OBR	4	30	30	60				60
	Recreação e Lazer	OBR	4	30	30	60				60
	Atividade Física Adaptada	OBR	4	30	30	60				60
	Optativa V	OPT	4	30	30	60				60
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais IV	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		25	240	120	360	0	0	0	15
6º	Psicologia do Esporte	OBR	3	45		45				45
	Projeto de Pesquisa	OBR	2	30		30				30
	Gestão e Marketing Esportivo	OBR	2	30		30				30
	Nutrição no Esporte	OBR	4	60		60				60
	Treinamento Desportivo	OBR	4	60		60				60
	Ginástica Laboral	OBR	3	30	15	45				45
	Orientação Profissional I	OBR	2	30		30				30
	Optativa VI	OPT	4	30	30	60				60

	Estágio Supervisionado I	OBR	7			0		UNIDADE PASSOS	105	105
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais V	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		32	315	45	360	0	0	105	15
7°	Prescrição de Exercício Físico para diferentes grupos populacionais	OBR	4	60		60				60
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	OBR	2			0		30		30
	Treinamento Resistido	OBR	4	60		60				60
	Atividades de Academia	OBR	4	30	30	60				60
	Esportes de Aventura	OBR	4	30	30	60				60
	Orientação Profissional II	OBR	2	30		30				30
	Optativa VII	OPT	4	30	30	60				60
	Estágio Supervisionado II	OBR	7			0			105	105
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VI	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		32	240	90	330	0	30	105	15
8°	Atividade Física e Envelhecimento	OBR	4	60		60				60
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	OBR	2			0		30		30
	Atividades Aquáticas	OBR	4	30	30	60				60
	Orientação Profissional III	OBR	2	30		30				30
	Optativa VIII	OPT	4	30	30	60				60
	Estágio Supervisionado III	OBR	7			0			105	105
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VII	OBR	1			0			15	15
	Subtotal		24	150	60	210	0	30	105	15
	Eletiva		2				30			30
	Total Geral		215	2070	645	2715	30	60	315	105
										3225

OPTATIVA I

Futsal

Handebol

OPTATIVA II

Voleibol

Basquetebol

OPTATIVA III

Futebol

Dança

OPTATIVA IV

Estudos Avançados do Futsal

Estudos Avançados do Handebol

OPTATIVA V

Estudos Avançados do Voleibol

Estudos Avançados do
Basquetebol

OPTATIVA VI

Estudos Avançados do Futebol

Estudos Avançados do Natação
Inglês Instrumental

OPTATIVA VII

Lutas

Xadrez

OPTATIVA VIII

Esportes de Raquete

Libras

Relação Ser Humano e Sociedade
Aspectos Biológicos do Ser Humano
Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
Aspectos Culturais e Movimento Humano
Dimensões Técnico e Instrumental do Conhecimento
Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento

Resumo	CH
Carga Horária Teórica	1.830h
Carga Horária Prática	405h
Optativas	480h
Eletiva	30h
TCC I e II	60h
Estágio Supervisionado	315h
Atividades Complementares	105h
Carga Horária Total do curso	3.225h

2.10 Administração Acadêmica: Coordenação de Curso

A Coordenadoria de Curso de Graduação é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso com especial atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso é apoiada por:

- a) **Diretoria Acadêmica** - órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades da Unidade Acadêmica de Passos;
- b) **Órgãos Suplementares de Apoio** - (Biblioteca, Secretaria, Setor de TI, Setor de Comunicação, Departamento Jurídico);
- c) **Núcleo Docente Estruturante - NDE** ao qual compete mais diretamente a atualização, implantação e consolidação do Projeto Político Pedagógico nos termos da Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010;
- d) **Coordenação de Laboratórios** - ao qual compete organizar toda a estrutura necessária para o bom funcionamento dos laboratórios;
- e) **Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE**, ao qual compete a orientação de alunos com

necessidades de natureza acadêmica, financeira e psicológica;

UNIDADE PASSOS

- f) **Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – CPEX**, responsável em divulgar editais, organizar e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na instituição;
- g) **Ouvidoria**, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar elogios, sugestões, reclamações e denúncias por parte de toda a comunidade. Este departamento é imprescindível para contribuição do crescimento do curso.

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso conta com uma sala equipada com mesas, armários, computador, impressora e telefone.

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido no Regimento da UEMG, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico.

Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPP do curso. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

2.11 Administração Acadêmica: Colegiado de Curso e NDE

2.11.1 Composição, Competências e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação didática dos cursos da Unidade Acadêmica de Passos congrega o colegiado de Educação Física - Bacharelado. Cada colegiado reunir-se-á para discutir pautas peculiares do curso entre seus membros, visando à deliberação e normatização do pleito. No caso de assunto de interesse comum da Unidade Acadêmica de Passos, será possibilitada a realização de reunião conjunta entre os órgãos colegiados de cada curso.

O Colegiado do Curso de Educação Física - Bacharelado, sediado na Unidade Acadêmica de Passos, é composto por representantes dos departamentos aos quais o curso está vinculado e por representantes docentes e discentes do respectivo curso, como trata os termos do Art. 57 do Estatuto da UEMG. Esses representantes são escolhidos mediante o referido Estatuto e o Regimento Geral da UEMG.

A presidência do Colegiado é regida pelo coordenador, aliado ao subcoordenador, ambos eleitos pelos membros do órgão. Compete ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade aprovado pelo DECRETO N° 36.898, de 24 de maio de 1995, as seguintes atribuições:

Avenida Juca Stockler, 1.130 | Telefax: (035) 3529 6000 | CEP: 37.900-106 | www.uemg.br

- Presidir o Colegiado de Curso;
- Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- Atender as demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, como jornada de quarenta horas semanais, permitida pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A função de Coordenador de Colegiado de Curso poderá, alternativamente, ser exercida pelo Diretor da Unidade Acadêmica.

Compete ao Colegiado de Curso:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Funcionamento

O Colegiado de Curso reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

2.11.2. Composição, Competências e Funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com a **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 162/2016**, institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é constituído por um mínimo de 5 membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Competirá ainda ao NDE:

- I. Propor e realizar a formulação ou a reformulação do PPP para apreciação do Colegiado do Curso;
- II. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPP, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução;
- III. Propor Projeto de Pesquisa, de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IV. Sugerir a aquisição de material didático e bibliografia para o curso;
- V. Definir parâmetros com vistas a apreciar e avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
- VI. Propor situações e recursos de aprendizagem que colaborem com o processo de aprendizagem do aluno;
- VII. Sugerir, sempre que necessário, formas de avaliação que valorizem o conhecimento e a vivência do aluno;
- VIII. Estabelecer o conteúdo programático das disciplinas integrantes da estrutura curricular do curso;
- IX. Realizar supervisão didática e científica no âmbito do curso/habilitação;
- X. Promover medidas que assegurem articulação das disciplinas com os programas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- XI. Propor regulamentação para estágio e atividades complementares, submetendo ao colegiado de curso;

- XII. Manifestar-se sobre os planos de ensino das disciplinas apresentados pelos docentes;
- XIII. Emitir parecer, quando solicitado, em questões relacionadas com o desenvolvimento didático-pedagógico do curso.

UNIDADE PASSOS

2.12 Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

Compete à Unidade Acadêmica de Passos a busca da excelência na formação de profissionais comprometidos com a vida e com a transformação social. Essa meta reflete o exposto no Projeto Institucional e orienta a organização curricular dos PPPs.

Ao buscar a excelência, a Instituição se empenha na formação de profissionais aptos a reunir **conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais** para resolver problemas, buscando soluções **comprometidas com a preservação da vida e a transformação social baseada na ética**.

Isso significa que não basta o aprender a fazer. A tomada de decisão para a solução de qualquer problema precisa ser um ato intencional apoiado em **sólidos conhecimentos científicos**. O profissional precisa saber o porquê de fazer desta maneira e não de outra. Há que ter a compreensão, cada vez maior, do processo no qual está envolvido e atuar nesse processo com crescente grau de **autonomia intelectual**.

Como materializar este discurso na escolha das metodologias de ensino?

O ensino deve ser focado no aluno. A questão é buscar como o aluno aprende, como o aluno agrega na sua formação as diferentes formas de conteúdos que a Instituição trabalha e orienta para a formação do profissional com o perfil pretendido.

Os **conteúdos conceituais** formam toda a base científica. Esses conteúdos serão trabalhados nas atividades com os professores em salas de aulas e laboratórios, através de aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupos, seminários, visitas técnicas, Atividades Complementares e outras atividades de integração interdisciplinar.

Os **conteúdos procedimentais** serão trabalhados nos laboratórios específicos, nos estágios supervisionados, nas práticas voltadas para a formação profissional, nos quais cada técnica a ser empregada será analisada, discutida e observada nos seus mais variados aspectos.

Os **conteúdos atitudinais** perpassarão todo o processo de formação do aluno, orientando a construção ética pretendida para os egressos.

A metodologia de ensino desenvolvida no Curso está profundamente baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor

soluções baseadas em análises críticas. Esses aspectos contribuem para com a construção do conhecimento e enfatizam o “aprender a aprender” crítico e reflexivo e estão em consonância com a concepção do Curso e coerência com o perfil desejado.

Segundo Paulo Freire (in *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA*, 1996), “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Para tanto, serão adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Apresentação de seminários, mesas redondas e debate;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Visitas técnicas;
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Realização de pesquisas bibliográficas e empíricas com cunho científico;
- Programa de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos pela UEMG;
- Participação em atividades solicitadas pela sociedade e em atividades desenvolvidas na comunidade e;
- Atividades complementares.

2.13 Educação a Distância- EAD

A Educação a Distância- EAD vem se configurando como uma modalidade de ensino a ser aplicada como parte de educação presencial. Viabiliza a formação acadêmica por meio da tecnologia possibilitando o processo ensino-aprendizagem, a qual estabelece uma relação comunicativa entre discentes e docentes. A utilização das tecnologias de informação e comunicação são estratégias pedagógicas da atualidade. Para realizar esse procedimento são oferecidas ferramentas específicas como chat, fórum, entre outros. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, pode ser previsto em até 20% da sua carga horária.

Este enfoque pode ser visto a partir da LDB nº 9.394/96 em quatro artigos sendo eles: artigos 32, 47, 80 e 81. Estes artigos foram regulamentados por meio de Pareceres, Leis, Portarias e Resoluções sendo:

- Portaria 4.059, de 10/12/2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos.
- Portaria 4.361, de 29/12/2004, que regulamenta o credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos.
- O Decreto 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB, definindo a política oficial.

O curso de Educação Física – Licenciatura da UEMG da Unidade Passos, poderá oferecer disciplinas de EAD, seguindo os pressupostos legais e previstas adequações estruturais e metodológicas para os requeridos componentes curriculares.

2.14 Sistema de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem e do desempenho é feita de forma continuada e cumulativa, permitindo o diagnóstico do desenvolvimento do discente nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao discente refazer trajetos e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

Estas avaliações consistem de provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, implementação de projetos, debates e práticas laboratoriais, previamente previstos no programa das disciplinas.

A distribuição das notas de cada disciplina obedecerá ao sistema da Universidade e aos critérios de cada professor, sendo avaliada, ainda pela coordenação e pelo Colegiado do Curso, em tempo de aprovação dos planos de ensino de cada disciplina.

2.14.1. Sistema de Aprovação

A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado.

A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno

a) Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). O docente poderá utilizar-se de diversos procedimentos de avaliação: provas (oral ou escrita), exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, seminários, participação em debates on-line, aulas práticas, etc.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno da disciplina, conforme critérios abaixo.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do coordenador de curso referente ao requerimento de uma avaliação substitutiva, o mesmo indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação.

Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da instituição, são os seguintes:

I - ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

II – O total das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma da notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Será aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 60 pontos, somando-se todas as notas.

b) Quanto à Avaliação Final

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para a aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), desde que a nota final seja ≥ 40 e < 60 , na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina.

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o aluno que obtiver nota ≥ 60 (sessenta) pontos.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

AVALIAÇÃO SEMESTRAL/FREQUÊNCIA	SITUAÇÃO
Nota maior ou igual a 60 e frequência maior ou igual a 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Final
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Média inferior a 40	Reprovação direta

- Nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

- O professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário. - Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término de semestre letivo.

Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

- A-** Ótimo: 90 a 100 pontos
- B-** Muito Bom: 80 a 89 pontos
- C-** Bom: 70 a 79 pontos
- D-** Regular: 60 a 69 pontos
- E-** Fraco: 40 a 59 pontos
- F-** Insuficiente: abaixo de 40 pontos ou infrequente

Obs. No Art. 38 do Regimento da UEMG é considerado aprovado o aluno que alcança o Conceito “D”, no mínimo, e apresenta Frequência “Satisfatória”.

b) Quanto à Avaliação dos Estágios Supervisionados

A avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são propostos os protocolos de avaliação específicos. O estágio curricular do curso funciona a partir de regulamento específico.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios é oferecer ao estudante, à UEMG e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

São critérios de avaliação dos estágios:

- Domínio de conteúdos conceituais;
- Elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- Conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- Cumprimento das normas de estágio;
- Conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- Responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- Avaliação do supervisor ou preceptor;
- Segurança ao ler e escrever;
- Interesse e dedicação; e,
- Dinâmica/criatividade.

Somente poderá ser considerado aprovado o aluno que obtiver frequência integral no estágio supervisionado e comprovação das atividades mediante relatório assinado pelo supervisor.

c) Quanto à Avaliação das Atividades Complementares

Das Atividades Complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os acadêmicos estarão cumprindo a carga horária definida na matriz curricular ao longo do curso. Cada atividade completada deverá ter um documento comprobatório (declaração e/ou certificado, etc.) para registro das atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão.

Uma vez registrada e anexados os devidos comprovantes, as atividades precisarão ser validadas pelo coordenador de AACC para que as cargas horárias correspondentes possam ser atribuídas aos acadêmicos.

2.15 Flexibilização Curricular

A estrutura curricular desenvolvida para o Curso está baseada na multidisciplinaridade e na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visa a levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, gerando autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas, formando assim um profissional inovador e pluralista com formação multidisciplinar.

Visando a consolidação da formação multidisciplinar, a estrutura curricular proposta para o Curso de Educação Física – Bacharelado da Unidade Acadêmica de Passos apresenta flexibilização na matriz curricular, cria condições para que os alunos tenham uma maior autonomia em sua formação.

Esta flexibilização atende a Resolução COEPE nº 132/13, Art. 7º se dará da seguinte forma:

- O limite mínimo de créditos a ser cursado pelo aluno no semestre letivo será de 8 (oito) créditos (considerando a equivalência de 1 crédito igual a 15 horas/18 horas aulas;
- O limite máximo de créditos a ser cursado pelo aluno no semestre letivo será de 32 (trinta e dois) créditos.

A oferta de disciplinas por créditos somadas ao rol de disciplinas optativas oportunizam ao aluno tornar-se um agente efetivo de sua formação, pois a este permitido agir diretamente na seleção das disciplinas e no tempo decorrido para integralização dos créditos.

2.16 Componentes Curriculares

2.16.1. Disciplinas: ementas e bibliografias

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo NDE e Colegiado de Curso as atividades a ser executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino. Caberá ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º).

EMENTÁRIO

UNIDADE PASSOS

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Carga Horária: 45h

1º PERÍODO

EMENTA

História e evolução da Educação Física e esportes no Brasil e no mundo e a relação étnico-raciais e afrodescendentes. Estudo das Olimpíadas da era moderna. Análise dos fatores influenciadores no desenvolvimento da prática da atividade física desde sua origem até a modernidade. Estudos introdutórios dos conceitos do esporte e educação física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETO, J. O.; MOREIRA, W. W. **Citius, Altius, Fortius: Brasil, esportes e os jogos olímpicos**. Belo Horizonte, MG : Casa da Educação Física, 2014.

DAÓLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DUARTE, O. **História dos esportes**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.

GEBARA, A. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, V. A. de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (ORG). **Praticando estudos culturais na educação física**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO

Carga Horária: 30h

1º PERÍODO

EMENTA

Ética profissional. Fundamentos éticos indispensáveis à formação do Profissional de Educação Física. Direitos Humanos. Guia dos princípios de conduta ética do estudante. Carta Brasileira. Intervenção Profissional. Prevenção Integrada na área da saúde. Legislação e Regulamentação. Código de Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, J. O. **Da coragem, do orgulho e da paixão de ser professor**: auto-retrato. 2. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2010.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CONFEE: **A ética e a bioética**: na preparação e intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CONFEE: **Documentos fundamentais**. Brasília, DF: CONFEE, 2004.

COSTA, L. P. da; BERESFORD, H. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

PENTEADO FILHO, N. S. **Direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 13.

VARGAS, A. L. de S. **Ética, ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte**. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

ANATOMIA I

Carga Horária: 60h

1º PERÍODO

EMENTA

Conceitos gerais de anatomia, eixos e planos de delimitação e secção do corpo humano. Anatomia dos órgãos e dos sistemas esquelético, articular, respiratório, digestório, circulatório, endócrino, urogenital, tegumentar, imunológico e sensorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTTA, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. v. 1.

TANK, P. W.; GEST, T. R.; BURKEL, W. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Werneck, Alexandre Lins. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAROSA, P. R. R. **Atlas de anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOBOTTA, J.; **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOLOGIA CELULAR

Carga Horária: 30h

1º PERÍODO

EMENTA

Introdução ao estudo das estruturas e funcionamento dos componentes celulares. Os processos metabólicos da célula, o ciclo celular, a digestão intracelular, a síntese de proteínas, analisados sob o foco da atividade física. Estudo da constituição morfológica, estrutural e funcional dos tecidos que compõem o organismo humano (Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso). Associação entre os grupos de tecidos e a atividade física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005.

VALLE, F. das C. **Práticas de citologia e genética**. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

JUNQUEIRA L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LEWIN, B. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ZHANG, Shu-Xin. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOCIOLOGIA DO ESPORTE

Carga Horária: 30h

1º PERÍODO

EMENTA

Introdução ao pensamento da sociologia do esporte, seu objeto de estudo e suas principais correntes. Significados do esporte nas sociedades contemporâneas. As influências das culturas afro-brasileiras e indígenas na construção do esporte nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. 23. ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

SOARES, C. L. **Corpo e História**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Y. M. de; RÚBIO, K. **Educação física e ciências humanas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DOWBOR, L. **A reprodução social**: tecnologia, globalização e governabilidade. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1.

MATTOS, R. A. de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.

SAÚDE PÚBLICA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Carga Horária: 60h

1º PERÍODO

EMENTA

Sistema Único de Saúde. A evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. Programas de atenção à saúde, intervenção multidisciplinar na promoção da saúde. Epidemiologia e indicadores de saúde. Interdisciplinaridade em saúde pública e a atuação do profissional de Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.) **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

STARFIELD, B. **Atenção primária à saúde**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

ATLETISMO I

Carga Horária: 60h

1º PERÍODO

EMENTA

Conceituação, história, evolução e regulamentação do Atletismo, o ato de correr e a classificação das corridas. Estudos básicos teóricos e práticos das corridas de velocidade, meio fundo e fundo, do lançamento do disco, do salto em distância, dos revezamentos, do lançamento do martelo, do salto triplo e do Paradesporto. Dimensões socioculturais e pedagógicas do Atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos e arremessos. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSIO, M. de P. et al. **Jogos e brincadeiras atletismo e ginástica**. Cadernos Pedagógicos 1. Escola Tempo Integral. Belo Horizonte, MG, 200_.

COICEIRO, G. A. **Atletismo**: 1000 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo regras oficiais 2012-2013**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

GEBARA, A. et al. **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LIMA, D. F. de. **Caminhada**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

OPTATIVA I

FUTSAL

Carga Horária: 60h

1º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do futsal. Fundamentos do futsal. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem e treinamento do futsal. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo no futsal. Arbitragem e súmula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. **Futebol e futsal**: atividades, jogos e treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

LUCENA, R. F. **Futsal e iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MELO, R. S. de. **Ensinando futsal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 200_.

VIANA, A. R. **Futsal: avaliação técnica**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OPTATIVA I

HANDEBOL

Carga Horária: 60h

1º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do handebol. Fundamentos do handebol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem do handebol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo no handebol. Arbitragem e súmula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de handebol**: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol 2009**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo handebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 1 DVD.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. 3. ed. Campinas: Papirus, 2009.

ANATOMIA II

Carga Horária: 30h

2º PERÍODO

EMENTA

Anatomia do sistema muscular. Anatomia do sistema neuromotor. Conceitos gerais de neuroanatomia. Anatomia do sistema nervoso e aplicação funcional no movimento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTTA, J. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

TANK, P. W.; GEST, T. R.; BURKEL, W. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Werneck, Alexandre Lins. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, J. G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

LAROSA, P. R. R. **Atlas de anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J.; **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIOQUÍMICA

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

Introdução à Bioquímica, Bioquímica Celular, Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Proteínas, Membranas biológica, Enzimas, Vitaminas e Coenzimas, Nucleotídeos e Ácidos Nucléicos, Bioenergética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A.; COX, M. M.; NELSON, D. L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVLIN, T. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1998.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PALERMO, J. R. **Bioquímica da nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2008.

VOET, D.; VOET, J. G. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

Conceito de crescimento e desenvolvimento humano, modelos teóricos do desenvolvimento humano. Fatores que afetam o desenvolvimento motor. Desenvolvimento na primeira infância. Crescimento pré-natal e infantil. Desenvolvimento e crescimento na segunda infância. Desenvolvimento e crescimento na adolescência, idade adulta e no envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OSMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAR-OR, O.; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. **Crescimento Maturação e Atividade Física**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BEE, H. **A Criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

Carga Horária: 30h

2º PERÍODO

EMENTA

Estudo das concepções de políticas públicas voltadas para a orientação da Educação Física, Esporte e Lazer. Sua relação com a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos. Análise e planejamento de políticas públicas de Educação Física, Esporte e Lazer. Processos de produção, implementação e avaliação no âmbito federal, estadual e municipal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, L. **Gestão pública e política de lazer**: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LUCENA, R. de F. **O esporte na cidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MEZZADRI, F. M. **Esporte e lazer**: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAMS, T.; PEDRINI, D. M.; SILVA, V. R. da (Org.). **Controle social de políticas públicas**: caminhos, descobertas e desafios. São Paulo: Paulus, 2007.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.

PENTEADO FILHO, N. S. **Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 13.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

QUEIROZ, C. A. et al. **A realidade pública do esporte nos municípios da Região Médio Rio Grande do Estado de Minas Gerais**. Passos: EdiFesp, 2011.

ATLETISMO II

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

Conceituação, história, evolução e regulamentação das provas do Atletismo. Estudos básicos teóricos e práticos das corridas com barreiras, do arremesso do peso, do salto em altura, do cross-country, do steeple chase e da marcha atlética, do lançamento do dardo, do salto com vara. Dimensões socioculturais e pedagógicas do Atletismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: corridas**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSIO, M. de P. et al. **Jogos e brincadeiras Atletismo e Ginástica**. Cadernos Pedagógicos 1. Escola Tempo Integral. Belo Horizonte, MG, 200_.

COICEIRO, G. A. **Atletismo: 1000 exercícios e jogos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo regras oficiais 2012-2013**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

GEBARA, A. et al. **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

LIMA, D. F. de. **Caminhada: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Planejamento e o processo de ensinar e aprender: objetivos, conteúdos, organização. O ambiente de ensinagem. Interação e interatividade. Tecnologias e suas implicações para o processo de ensino aprendizagem. Avaliação e prática avaliativa no contexto da Educação Física em ambiente não escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILLETTI, C. **Didática Geral**. 24 ed. ver. Atual. São Paulo: Ática, 2010.

SOARES, C. L.. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Autorizados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 35. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

PIMENTA, S.G.; FRANCO, M.A.S. (Org). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010.

SOARES, C.L. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez, 1992.

VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 1998.

OPTATIVA II

UNIDADE PASSOS

VOLEIBOL

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do voleibol. Fundamentos do voleibol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem e treinamento do voleibol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo no voleibol. Arbitragem e súmula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

COSTA, A. D. **Voleibol**: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, O. M. de. **Voleibol**: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

MESQUITA, M. **Voleibol**: fundamentos técnicos. Lisboa, Portugal: Plurivalor, 2000. v. 1. 1 DVD.

MESQUITA, M. **Voleibol**: fundamentos técnicos. Lisboa, Portugal: Plurivalor, 2000. v. 2. 1 DVD.

SHONDELL, D.; REYNAUD, C. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OPTATIVA II

BASQUETEBOL

Carga Horária: 60h

2º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do basquetebol. Fundamentos do basquetebol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem e treinamento do basquetebol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo no basquetebol. Arbitragem e súmula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FERREIRA, A. E. C. **Basquetebol**: técnicas e táticas. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (org.). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquete para jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

MELHEM, A. **Brincando e aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FISIOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 60h

3º PERÍODO

EMENTA

Introdução a Fisiologia. Organização funcional e compartimentalização do corpo humano. Dinâmica de membranas, Homeostase e Mecanismos de controle fisiológico. Sistemas fisiológicos e sua integração. Sinais elétricos nos neurônios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. (ed.). **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DAVIES, A.; KIDD, C.; BLAKELEY, A. G. H. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FOSS, M. L; KETELYAN, S. J. **FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARQUES, E. C. M. (org). **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

APRENDIZAGEM MOTORA

Carga Horária: 30h

3º PERÍODO

EMENTA

Aprendizagem Motora: visão geral, terminologia. Processamento de informações e tomada de decisões. Fontes de informação sensorial: teoria de circuito fechado. Produção de movimento e programas motores (Teoria do programa motor - controle de circuito aberto). Feedback e suas classificações. Avaliação de progresso do aprendiz. Aplicabilidade dos princípios de aprendizagem motora na performance motora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

MANOEL, E. de J. et al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 2002.

SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2000.

MEUR, A. D.; STARES, L. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. Barueri, SP: Manole, 1991.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TANI, G. **Comportamento motor**: aprendizagem e desenvolvimento. Guanabara Koogan, 2005.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Carga Horária: 30h

3º PERÍODO

EMENTA

A pesquisa na universidade. O método científico. Processo da produção do conhecimento científico. Processo de elaboração de um projeto de pesquisa científica. Estrutura, forma e conteúdo na elaboração de uma monografia, artigo científico e outros documentos técnicos e/ou científicos. Técnicas para elaboração de uma revisão bibliográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, J. M. S.; et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Carga Horária: 60h

3º PERÍODO

EMENTA

Estudo das manifestações da dança em seus aspectos histórico-culturais e pedagógicos, visando o processo de ensino e aprendizagem. A exploração da música, do ritmo, do corpo, do movimento e da expressão corporal. Pesquisa e montagem coreográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, M. L. M. **Música movimento**: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **O que é folclore**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BROTTO, F. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2003.

FERREIRA, V. **Dança escolar**: um novo ritmo para a educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MEGALE, N. B. **Folclore brasileiro**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Carga Horária: 45h

3º PERÍODO

EMENTA

Administração e organização de eventos esportivos e a relação com a educação ambiental. Captação de recursos. Sistemas de disputa para eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

TUBINO, M. **Brasil**: potência esportiva Pan-Americana. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M. C. **Eventos**: criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010.

MELO NETO, F. P. **Marketing esportivo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

VELOSO, D. **Organização de eventos e solenidades**. Goiânia: AB Editora, 2001.

FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA

Carga Horária: 45h

3º PERÍODO

EMENTA

História e evolução da ginástica. Conceitos, métodos, classificação e modelos ginásticos. Capacidades físicas relativas à ginástica. Corporeidade e movimento nas ginásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias organização de festivais. Jundiá: Fontoura, 2001.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUMORURA, M. (org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiá, SP: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBRÓSIO, M. de. P. **Jogos e brincadeiras atletismo e ginástica**. Caderno Pedagógico 1 Escola Tempo Integral. Belo Horizonte/MG.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA, V. **Educação física**: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICOLO, V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2004.

PRIMEIROS SOCORROS

Carga Horária: 30h

3º PERÍODO

EMENTA

Princípios gerais e técnicas utilizadas no atendimento inicial e imediato a pessoas acidentadas. Reconhecimento de situações de emergência e urgência. Manobras de socorro às vítimas em situações de risco de morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGERON, J. D. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri, SP: Manole, 2002.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Ítalia, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUONO NETO, A.; BUONO, E. A. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes de trabalho e domésticos**. 2. ed. São Paulo: LTR, 2005.

FRISOLI JUNIOR, A. et al. **Emergências**: manual de diagnósticos e tratamento. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

RIBEIRO JUNIOR, C. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

SCHIAVON, L. L. ; KIKUCHI, L. O. D. ; CAVALLZZI, R. S. (Org.). **Guia de medicina de urgência**. Barueri, SP: Manole, 2004.

TREVILATO, G. **Guia prático de primeiros socorros**: o que fazem em casos de emergência. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

OPTATIVA III

FUTEBOL

Carga Horária: 60h

3º PERÍODO

EMENTA

História, evolução e avanços do futebol. Fundamentos do futebol. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino-aprendizagem e treinamento do futebol. Regras oficiais. Sistemas e táticas de jogo no futebol. Arbitragem e súmula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS NETO, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPINUSSI, J. M.; REIS, J. P. **Futebol**: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. **Futebol e futsal**: atividades, jogos e treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL: **Regras Oficiais de Futebol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LEAL, J. C. **Futebol arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELO, R. S. **Jogos recreativos para o futebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SEGURA RIUS, J. **Futebol exercícios e jogos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OPTATIVA III

DANÇA

Carga Horária: 60h

3º PERÍODO

EMENTA

Conceito. Origem. Histórico social. Características técnicas da dança. Estilos e função social. Música. Métodos de montagem de coreografias. Organização de festivais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. 1. ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2000.

MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

NANNI, D. **Dança educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARO, E. **Método dança – educação física**: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe Editorial, 1995.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formas e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

GONZAGA, L. **Técnicas da dança de salão**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

RAMOS, R. C. L. (org.) **Danças circulares**: uma proposta de educação e cura. São Paulo: Triom. Faculdade Anhembi Morumbi, 1998.

RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**. Londrina: Midiograf, 2003.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Bioenergética. Conceitos básicos dos ajustes e adaptações fisiológicas em resposta ao exercício e ao treinamento. Influência do ambiente e de fatores intrínsecos sobre as respostas ao exercício. Avaliação funcional e performance, VO₂max e Limiares. Destreino e Hipertreinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, S K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria aplicação ao condicionamento e ao exercício. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Logos, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSS, M. L; KETAYIAN, S. J. **FOX**: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GARRETT JUNIOR, W. E.; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Guia do estudante**: fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

SIMÃO, R.; MAIA, M. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

CINESIOLOGIA

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Aborda o estudo da estrutura de sustentação e articulações do corpo. Grupos musculares e suas funções. Os movimentos cintura escapular e pélvica. A coluna vertebral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia**: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, A. et al. **Cinesiologia do alongamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GARRETT JUNIOR, W. E.; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 1997.

MCARDLE, W. D. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Centro Regional de Ayuda Técnica, 2003.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

ESTATÍSTICA

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Conceitos fundamentais da estatística. Classificação das variáveis de um estudo. Amostra e organização de dados amostrais. Estatística descritiva. Testes estatísticos. Análise e interpretação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 5. ed. São Paulo: LTC, 2011.

RIUS DÍAZ, F. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Lapponi, 2000.

MOORE, D. S. **A estatística básica e sua prática**. 3. ed. São Paulo: LTC, 2005.

MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Conceitos e suas aplicações. Testes e suas relações com medida e avaliação. Tipos de testes. Organização do programa de medidas. Avaliação das capacidades físicas e motoras. Avaliações morfológicas funcionais e estruturais. Análise dos escores dos testes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, P. R.; GOMES, T. N. P. **Gasto energético na atividade física**: pressupostos, técnicas de medida e aplicabilidade. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física**: guia prático. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual de pesquisa das diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Recursos do ACSM para o Personal Trainer**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POLLOCK, M. L; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação para prescrição e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

NATAÇÃO

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Fenômeno histórico-cultural. Estudo e análise dos fundamentos e técnicas da natação. Princípios hidrodinâmicos e biomecânicos. Processos pedagógicos e metodológicos do ensino dos estilos. Saídas e viradas. Regras oficiais. Organização de provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, W. D. F. **Natação, erros e correções**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. **Regras oficiais de natação 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

DURAN, M. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.

LLORET, M. et al. **Natação terapêutica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MASSAUD, M. G.; CORREA, C. R. F. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OPTATIVA IV

ESTUDOS AVANÇADOS DO FUTSAL

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Regras oficiais de futsal 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

KNUDSON, D. V. **Análise qualitativa do movimento humano**. Barueri: Manole, 2001.

MELO, R. S. de. **Ensinando futsal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 200_.

PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. **Futebol e futsal**: atividades, jogos e treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012.

VIANA, A. R. **Futsal: avaliação técnica**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OPTATIVA IV

ESTUDOS AVANÇADOS DO HANDEBOL

Carga Horária: 60h

4º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de Handebol**: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **Regras oficiais de handebol 2009**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

EHRET, A. et al. **Manual de handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

KNUDSON, D. V. **Análise qualitativa do movimento humano**. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, R. **Handebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIOMECÂNICA

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Princípios e fundamentos da física (mecânica) aplicados ao movimento humano. Análise biomecânica dos movimentos humanos. Estudo das alavancas do corpo humano e sua relação com os movimentos na musculação, esportes ou atividades da vida diária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e cinesiologia**: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CAMPOS, M. A. **Biomecânica da musculação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CARPENTER, C. S. **Biomecânica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Recursos do ACSM para o Personal Trainer**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

D'ELIA, J. R. **Ciclismo**: treinamento, fisiologia e biomecânica. 1. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

GARRETT JUNIOR, W.; KIRKENDALL, K. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MIRANDA, E. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Guia do estudante**: fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2000.

FISIOPATOLOGIAS E EDUCAÇÃO FÍSICA

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Mecanismos das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a etiologia e evolução com ênfase nas doenças cardiovasculares e na síndrome metabólica. As DCNT e os efeitos sobre atividade física. A atividade física e seu papel na prevenção (primária, secundária, terciária).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SIMÃO, R.; MAIA, M. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BRASIL, Ministério do Esporte. **Doenças Crônico-degenerativas: evolução e tendências atuais**. Brasília: CDMS, 1988.

FOSS, M. L; KETEVIAN, S. J. **FOX: bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARQUES, E.C.M. (org). **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Martinari, 2011.

GINÁSTICA

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Abordagem teórico-prática dos tipos de ginásticas. Adaptação das condições de trabalho da modalidade às diferentes realidades encontradas na prática. Planejamento, regulamentos e organização de apresentações e competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2007.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral**: elaboração de coreografias organização de festivais. Jundiá: Fontoura, 2001.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUMORURA, M. (org). **Fundamentos das ginásticas**. Jundiá, SP: Fontoura, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBRÓSIO, M. de. P. **Jogos e brincadeiras atletismo e ginástica**. Caderno Pedagógico 1 Escola Tempo Integral. Belo Horizonte/MG.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FERREIRA, V. **Educação física**: interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICOLO, V. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2004.

RECREAÇÃO E LAZER

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Conceitos e significados da recreação e lazer. Relação entre trabalho, tempo livre e lazer. Prática reflexiva do planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos de recreação e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

SILVA, P. A. da. **Jogos poliesportivos**: 2000 exercícios. v. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, V. **Educação física**: recreação, jogos e desportos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MIRANDA, S. de. **101 Atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOLER, R. **Jogos e cooperativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Aborda o conceito e histórico. Atividade física adaptada na deficiência intelectual e múltiplas. As principais deficiências, suas causas e classificações. Estudo e organização da atividade física e do desporto adaptado. Paraolimpíada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, E. LIMA, S. M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Adaptações Curriculares em ação**: ensinando na diversidade, reconhecendo e respondendo às necessidades especiais. MEC, Brasília DF, 2002.

BROOKS-SCOTT, S. **Manual de mobilização para os cuidados de crianças com distúrbios neurológicos**. Barueri, SP: Manole, 2001.

DEMO, P. **A nova LDB**: ranços e avanços. 22. ed. Campinas SP: Papyrus, 2010.

GUIMARÃES, T. M. (orgs.). **Educação inclusiva**: construindo significados novos para a diversidade. Belo Horizonte, MG: SEE/MG, 2002.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OPTATIVA V

ESTUDOS AVANÇADOS DO VOLEIBOL

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

COSTA, A. D. **Voleibol**: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

MESQUITA, M. **Voleibol**: fundamentos técnicos. Lisboa, Portugal: Plurivalor, 2000. v. 1. 1 DVD.

MESQUITA, M. **Voleibol**: fundamentos técnicos. Lisboa, Portugal: Plurivalor, 2000. v. 2. 1 DVD.

SHONDELL, D.; REYNAUD, C. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OPTATIVA V

ESTUDOS AVANÇADOS DO BASQUETEBOL

Carga Horária: 60h

5º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e pratica do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

FERREIRA, A. E. C. **Basquetebol**: técnicas e táticas. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSE JR., D.; TRICOLI, V. (org.). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005.

PSICOLOGIA DO ESPORTE

Carga Horária: 45h

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo das relações entre o exercício físico/esporte e os processos psicológicos, objetivando subsidiar o professor de Educação Física no seu trabalho nos diferentes espaços de sua atuação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORRIS, C. G. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUIDETTI, M.; TEIXEIRA, G.;TOURRETTI,C. **Introdução à psicologia do desenvolvimento**: do nascimento à adolescência. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KOLLER, S. H.; BARROS, M. M. S. **Adolescência e Psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

WEIL. P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 63. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

PROJETO DE PESQUISA

Carga Horária: 30h

6º PERÍODO

EMENTA

Delimitação do tema e do objeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa de acordo com os temas pertinentes a área do bacharel em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, J. M. S.; et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.

GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO

Carga Horária: 30h

6º PERÍODO

EMENTA

Conceitos de gestão e marketing. Gestão esportiva e atuação do gestor. Estrutura e gestão de recursos humanos em organizações esportivas (empresas, clubes, entidades públicas e não governamentais). Marketing no esporte. Consumo e esporte. Marketing em eventos esportivos. Marketing pessoal. Elaboração de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELO NETO, F. P. **Marketing esportivo**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PITTS, B.; STOTLAR, D. **Fundamentos do Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

ZENONE, L.C.; BUAIRIDE, A.M.R. **Marketing da promoção e merchandising**: conceitos e estratégias para ações bem-sucedidas. Pioneira Thomson Learning, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

MATIAS, M. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2010.

MELO NETO, F. P. **Administração e marketing de clubes esportivos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

TRACY, Diane. **10 passos para o empowerment**: um guia sensato para a gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

NUTRIÇÃO NO ESPORTE

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Necessidades nutricionais para atletas e praticantes de atividade física. Plano Alimentar pré, durante e após os exercícios. Nutrição e rendimento esportivo nas diferentes modalidades de esporte. Recursos ergogênicos e suplementação esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACURAU, R. F. **Nutrição e suplementação esportiva**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BROUNS, F. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, P. M.; GÓES, M. C. M. **Nutrição no exercício e no esporte**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, A. C. de et al. **Nutrição: da assistência à promoção da saúde**. São Paulo: RCN, 2007.

KATCH, F. I.; KATCH, V. L. MCARDLE, W. D. **Nutrição: para o desporto e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LANCHA JR., A. H. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAUGHAN, R. J., BURKE, L. M. **Nutrição esportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SIZER, F. S.; WHITNEY, E. N. **Nutrição: conceitos e controvérsias**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

TREINAMENTO DESPORTIVO

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Evolução do treinamento desportivo. Princípios científicos do Treinamento Desportivo. Fundamentos do treinamento desportivo. Métodos de treinamento. Periodização e organização do treinamento desportivo. Qualidades e Capacidades Físicas. Mecanismos fisiológicos do treinamento desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estrutura e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTEZA DE LA ROSA, A. **Direções de treinamento**: novas concepções metodológicas. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.

FOSS, M. L; KETAYIAN, S. J. **FOX**: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MONTEIRO, A. G. **Treinamento personalizado**: uma abordagem didático metodológica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2006.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri, SP: Manole, 2009.

GINÁSTICA LABORAL

Carga Horária: 45h

6º PERÍODO

EMENTA

Considerações gerais sobre as doenças ocupacionais e ergonomia. Concepção histórica e características da ginástica laboral. Princípios e aplicações práticas. Programas de intervenção relacionadas a saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

MACIEL, M. G. **Ginástica Laboral e Ergonomia**: intervenção profissional. 1. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2010.

MENDES R. A.; LEITE, N. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, A.F. **Atualidades em ergonomia**: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. IMAM, 2004.

FIGUEIREDO, F.; MONT'ALVÃO, C. **Ginástica laboral e ergonomia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.

LIMA, V. **Ginástica laboral**: atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2007.

MARTINS, C. de O. **Programa de promoção de saúde do trabalhador – PPST**. 1. ed. São Paulo: Ed. Fontoura, 2008.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I

Carga Horária: 30h

6º PERÍODO

EMENTA

Orientação sobre o estágio supervisionado. Planejamento, organização, acompanhamento e avaliação sobre a prática profissional nas áreas de atletismo, futsal, handebol, eventos esportivos, recreação e lazer, atividade física adaptada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, A. C. de M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, C. de O. **Programa de promoção de saúde do trabalhador – PPST**. 1. ed. São Paulo: Ed. Fontoura, 2008.

LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2007.

LLORET, M. et al. **Natação terapêutica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

OPTATIVA VI

ESTUDOS AVANÇADOS DO FUTEBOL

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

PICARRO, I. C.; SANTOS FILHO, J. L. **Futebol e futsal**: atividades, jogos e treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS NETO, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

CAPINUSSI, J. M.; REIS, J. P. **Futebol**: técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL: **Regras Oficiais de Futebol 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEGURA RIUS, J. **Futebol exercícios e jogos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OPTATIVA VI

ESTUDOS AVANÇADOS DA NATAÇÃO

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Estudo e discussão dos fundamentos teóricos, práticos e científicos do treinamento. Aplicação de modelos de avaliação, prescrição e treinamento. Análise de desempenho aplicado ao jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Blücher, 2000.

BARBANTI, V. J. **Treinamento físico**: bases científicas. 3. ed. São Paulo: CLR Balieiro, 2001.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados**: aprendizado e aprimoramento. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. **Regras oficiais de natação 2012**. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.

GOMES, W. D. F. **Natação, erros e correções**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MAGLISCHO, E. W. **Nadando o mais rápido possível**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MASSAUD, M. G.; CORREA, C. R. F. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

OPTATIVA VI

UNIDADE PASSOS

INGLÊS INSTRUMENTAL

Carga Horária: 60h

6º PERÍODO

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade de retirada de informações relevantes de textos técnico-científicos autênticos na área específica de saúde, redigidos em língua inglesa. Conscientização das estratégias de processamento superficiais do texto impresso, visando desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos na língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINI, O. E. **Técnicas de leitura em inglês**: ESP – english for specific purposes: estágio 1. ed. São Paulo: Textonovo, 2005.

GUANDALINI, O. E. **Técnicas de leitura em inglês**: ESP – english for specific purposes: estágio 2. ed. São Paulo: Textonovo, 2004.

WITT, R. de. **How to prepare for IELTS**. England: British Council, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Collins Cobuild Intermediate English Grammar. United Kingdom: The University of Birmingham, 2004.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. 3. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2007.

SOARS, J.; SOARS, L. **New headwau english course**: pre-intermediate. 17. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SOARS, J. SOARS, L; WHEELDON, S. **New Headwan Elementary**: student's book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Ed. Disal, 2005.

PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO FÍSICO PARA DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Noções básicas das principais alterações e características fisiológicas da infância e adolescência. Alterações decorrentes do processo gestacional e da obesidade. Prescrição de exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MIRANDA, S. A.; ABRANTES, F. **Ginástica para gestante**. 4. ed. Rio de Janeiro: Terra Livre, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

VERDERI, E. **O corpo não tem idade**: educação física gerontológica. Jundiaí, SP: Ed. Fontoura, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I

Carga Horária: 30h

7º PERÍODO

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa envolvendo temas específicos do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, J. M. S.; et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.

TREINAMENTO RESISTIDO

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Aborda os princípios básicos dos exercícios resistidos. Cinesiologia e biomecânica aplicadas aos exercícios resistidos. Princípios adaptativos relacionados aos exercícios resistidos. Fundamentos fisiológicos do processo ergogênico e hipertrófico muscular. Princípios fisiológicos dos exercícios resistidos aplicados aos diferentes grupos populacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. A. **Biomecânica da musculação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

CHAGAS, M. H.; LIMA, F. V. **Musculação**: variáveis estruturais. 1. ed. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2008.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, M. A. **Musculação**: diabéticos, osteoporóticos, idosos crianças, obesos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

FLECK, S. J.; FIGUEIRA, A. **Treinamento de força para fitness e saúde**. São Paulo: Phorte, 2003.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre – RS: ArtMed, 2002.

RIBEIRO, J. R. C. **Musculação**: modelo didático para prescrição e controle de atividades. Belo Horizonte – MG: Casa da Educação Física, 2005.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ATIVIDADES DE ACADEMIA

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

A evolução da ginástica de academia. Os exercícios construídos em face das diferentes correntes ginásticas (histórico, objetivos, características). Fatores básicos para a estruturação de uma aula de ginástica de academia. Formas e planos de execução. Tipos, métodos e tendências de ginástica de academia. .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMANTÉA, M. **Step force**: a verdadeira aula de step. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2003.

FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOIGT, L. **Ginástica localizada**: Métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOISE, D. M. **Ginástica localizada**: 1000 exercícios com acessórios. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

COSTA, M. G. **Ginástica localizada**: grupos heterogêneos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FERNANDES, A. **A prática da ginástica localizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

NETO, E. S.; NOVAES, J. **Ginástica de academia teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NOGUEIRA, E. M. **Alongamento para todos os esportes**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

ESPORTES DE AVENTURA

Carga Horária: 60h

8º PERÍODO

EMENTA

Histórico e concepção dos esportes de aventura. Manifestações sócio-culturais dos esportes na natureza. Técnica dos esportes relacionados com o meio ambiente e as práticas de atividades físicas da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, C. A. G.; JUNIOR, E. D. A. **Em busca da aventura**: múltiplos olhares sobre esporte, lazer e natureza. Editora da UFF, 2009.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.

UVINHA, R. R. (Org.). **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, H.T.; MARINHO, A. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MARCELLINO, N. C. **Repertório de atividades de recreação e lazer**: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo, Manole, 2001.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II

Carga Horária: 30h

7º PERÍODO

EMENTA

Orientação sobre o estágio supervisionado. Planejamento, organização, acompanhamento e avaliação sobre a prática profissional nas áreas de voleibol, basquetebol, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, natação, treinamento desportivo e ginástica laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, A. C. de M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, C. de O. **Programa de promoção de saúde do trabalhador – PPST**. 1. ed. São Paulo: Ed. Fontoura, 2008.

LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2007.

LLORET, M. et al. **Natação terapêutica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

OPTATIVA VII

LUTAS

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

As lutas como cultura e elemento educativo. Características gerais das principais formas de lutas. Regras, princípios e técnicas básicas de defesa e ataque.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNAKOSHI, G. **karatê-Do**: o meu modo de vida. São Paulo: Cultrix, 2010.

TEGNER, B. **Guia completo de judô**: ilustrado com 787 fotos, 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

YOFFIE, D. B.; KWAK, M. **Estratégias de judô**: transformando a força de seus concorrentes em vantagem para você. São Paulo: Negócio, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTER, M. J. **Alongamento nos esportes**: 311 alongamentos para 41 esportes. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BATISTA, C. F. dos S. **Judô**: da escola à competição. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

MONTEIRO, L. B. **O treinador de judô no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regra**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SESI-SP. **Lutas**. Coleção Atleta do Futuro. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.

OPTATIVA VII

XADREZ

Carga Horária: 60h

7º PERÍODO

EMENTA

Origem e conceito do jogo de xadrez. Habilidades desenvolvidas. Metodologia do ensino de xadrez. Regras básicas e gerais. Notação algébrica. Conselhos: práticos e éticos. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino. Organização de Campeonatos e treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOTH, F. L. S. **Xadrez para Crianças**. Blumenal: Todolivre, 2004.

RESENDE, S. **Xadrez na Escola: uma abordagem didática para principiantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

TIRADO, A. C. S. B.; SILVA, W. **Meu Primeiro Livro de Xadrez**. Curitiba: Gráfica Expoente Ltda, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOKS PARRAGON. **Xadrez: Regras, Táticas e Estratégias**. DCL, 2013.

EADE, J. **O Guia Definitivo**. Marco Zero, 2012.

KASPAROV, G. **Aprenda a jogar xadrez com Garry Kasparov**. Ediouro.

D'AGOSTINI, O. G. **Xadrez Básico**. Ediouro.

SEIRAWAN, Y. **Xadrez vitorioso: aberturas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO

Carga Horária: 60h

8º PERÍODO

EMENTA

Aspectos epidemiológicos. O processo de envelhecimento e a autonomia do idoso. As alterações anátomo-fisiológicas e a atividade física. Avaliação física no idoso. Programas de atividade física para o idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACSM. **Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico**: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição para grupos especiais**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

VERDERI, E. **O corpo não tem idade**: educação física gerontológica. Jundiaí, SP: Ed. Fontoura, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHORAYEB, N.; BARROS NETO, T. L. **O exercício**: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 2004.

ALVEZ JUNIOR, E. D. **Envelhecimento e vida saudável**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

WITTER, G. P. **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença**: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II

Carga Horária: 30h

8º PERÍODO

EMENTA

Desenvolvimento, conclusão, apresentação e avaliação do projeto de pesquisa. Redação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados, 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. M. **A prática de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, J. M. S.; et al. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Ed. UFRGS, 2004.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002.

ATIVIDADES AQUÁTICAS

Carga Horária: 60h

8º PERÍODO

EMENTA

Conceitos, evolução e histórico das atividades aquáticas. Metodologia e técnicas das diversas manifestações e possibilidades de movimento do ser humano no meio aquático. Atividades lúdicas de recreação e lazer na água. Esportes aquáticos. Natação para bebês, pólo aquático, hidroginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI MASI, F. **Hidro**: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FIGUEIREDO, P. A. P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: uma estimulação para a vida. São Paulo: Manole, 2011.

SESI-SP. **Natação, saltos ornamentais, polo aquático e nado sincronizado**. Coleção Atleta do Futuro. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONACHELA, B. **Hidro localizada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DELGADO, C. A. **Escolas de natação e hidro**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LIMA, E. L. de. **A prática da natação para bebês**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

MASSAUD, M. G.; CORREA, C. R. F. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELLEM, C. **Natação para gestantes**. São Paulo: Ícone, 2005.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL III

Carga Horária: 30h

8º PERÍODO

EMENTA

Orientação sobre o estágio supervisionado. Planejamento, organização, acompanhamento e avaliação sobre a prática profissional nas áreas de treinamento resistido, atividades de academia, esportes de aventura, lutas, atividades aquáticas e esportes de raquete.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, A. C. de M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, C. de O. **Programa de promoção de saúde do trabalhador – PPST**. 1. ed. São Paulo: Editora Fontoura, 2008.

LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. ed., rev. e ampliada. São Paulo: Phorte, 2007.

LLORET, M. et al. **Natação terapêutica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

OPTATIVA VIII

UNIDADE PASSOS

ESPORTES DE RAQUETE

Carga Horária: 60h

8º PERÍODO

EMENTA

Histórico, concepção e evolução. Materiais de Concepção, espaço físico e regras de esportes de raquetes. Os esportes de raquete enquanto processo pedagógico. Os diferentes estilos na aprendizagem e na prática esportiva. Fundamentos destes esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, K. V. O.; DA SILVA, P. R. S. B. **Badminton**: Manual de fundamentos e exercícios. 2013.

ISHIZAKI, M. T.; CASTRO, M. **Tênis**: Aprendizagem e Treinamento. 2. ed. ampliada. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

SESI-SP. **Tênis, tênis de mesa e badminton**. Coleção Atleta do Futuro. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **Regras Oficiais**. Disponível em: <http://cbtenis.com.br/default.aspx?idpagina=hrrxdettv6y=>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA. **Regras oficiais**. Disponível em: <http://www.cbtm.org.br/>.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. **Regras oficiais**. Disponível em: www.badminton.org.br/regras.asp.

MESQUITA, P. **Tênis**: regras, tática e técnica. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1972.

OPTATIVA VIII

UNIDADE PASSOS

LIBRAS

Carga Horária: 60h

8º PERÍODO

EMENTA

História da Língua de Sinais. Legislação aplicável: Lei Nº 10.436/02 e Decreto Nº 5.626/05. Domínio da língua de sinais e inclusão educacional. Interpretação em Libras na sala de aula. Conteúdo geral para comunicação visual baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, A. **200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, Brasília: 1998.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERNANDES, E. Língua de Sinais e Desenvolvimento da Criança Surda. In: **Espaço informativo técnico-científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: nº 13, 2000.

GARCIA, R. L. et al. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

KOZLOWSKI, L. Proposta Bilíngüe de Educação do Surdo. In **Espaço informativo técnico-científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: 1998.

LUZ, R. D. Violência Psíquica e Surdez. Os Caminhos de um (des)encontro. In: **Espaço informativo técnico-científico do Instituto Nacional de Educação de Surdos**, 2003.

2.16 Estágio Supervisionado

O Curso de Educação Física - Bacharelado busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico.

O estágio curricular obrigatório obedece a regulamento específico discutido e elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de curso.

O estágio curricular obrigatório é atividade obrigatória integrante da matriz curricular do Curso de Educação Física - Bacharelado e objetiva:

- Viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- Possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- Efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a UEMG | Unidade Acadêmica de Passos; e,
- Efetivar o aprendizado de competências e habilidades para atividades profissionais.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, a UEMG | Unidade Passos oportuniza parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivências teóricas-práticas, contribuindo assim para a formação do(a) acadêmico(a) e para o desenvolvimento do estágio curricular obrigatório. Como indica o relatório da UNESCO/1998, as aprendizagens pilares da educação para as próximas décadas devem levar o profissional do século XXI a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, o que o conduzirá a uma atuação não meramente técnica, mas também intelectual e política.

No Curso de Educação Física - Bacharelado, o estágio curricular obrigatório com 300 horas será executado a partir do 6º período e terá os seguintes **objetivos específicos**:

- I. Aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- II. Consolidar os desempenhos profissionais desejados;

- III. Estimular o raciocínio crítico do(a) aluno(a) diante de situações reais,
- IV. Avaliar habilidades e competências adquiridas pelo(a) aluno(a) no estágio;
- V. Aferir e estimular a responsabilidade profissional do(a) aluno(a); e,
- VI. Orientar o(a) aluno(a) para uma postura ética no exercício do curso e de sua profissão.

Espaços Educacionais:

Para a realização do estágio curricular obrigatório, o(a) aluno(a) do Curso de Educação Física - Bacharelado deverá vivenciar as competências exigidas em diferentes locais onde se desenvolvam atividades próprias da intervenção do Bacharel em Educação Física e que estabeleçam convênio com a UEMG | Unidade Passos.

Acompanhamento e Avaliação:

O acompanhamento e avaliação do estágio curricular obrigatório serão realizados por meio de visitas do supervisor(a) acadêmico(a) no campo de estágio, elaboração e apresentação de relatórios dos(as) estagiários(as), observados os termos do Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório, que preveem:

- I. Frequência;
- II. Pontualidade;
- III. Aplicação do Plano de Atividades;
- IV. Conhecimentos teóricos e práticos assimilados;
- V. Habilidade de trabalhar em equipe; e,
- VI. Ética e responsabilidade.

Operacionalização do Estágio:

a) Estágio Obrigatório I – 6º Período - Carga Horária: 100 h.

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

b) Estágio Obrigatório II – 7º Período - Carga Horária: 100 h.

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

c) **Estágio Obrigatório III** – 8º Período - Carga Horária: 100 h.

UNIDADE PASSOS

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

O(a) aluno(a) deverá atuar em áreas diferentes em cada período do estágio.

No Anexo I é apresentado o Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório para o Curso de Educação Física - Bacharelado.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TÍTULO DO TCC:
ORIENTADOR(A):
ORIENTANDO(A):

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TCC	NOTA
Introdução: avalie se os objetivos, problema, hipótese e justificativa são expostos claramente. <i>Observações:</i>	
Referencial teórico: avalie se o trabalho está contextualizado suficiente à investigação realizada com apresentação das citações conforme normas da ABNT (plágio). <i>Observações:</i>	
Metodologia: avalie se a metodologia é exposta de forma clara (tipo de pesquisa, amostra, local da pesquisa, instrumentos de coleta de dados, protocolos utilizados). <i>Observações:</i>	
Resultados: avalie se o artigo apresenta resultados, mesmo que parciais. <i>Observações:</i>	
Discussão: avalie se a discussão mostra os relacionamentos entre os fatos e resultados observados. <i>Observações:</i>	
Conclusão/Considerações Finais: avalie se são apresentadas as conclusões alcançadas com a pesquisa. <i>Observações:</i>	
Referências: avalie se são apresentadas em ordem alfabética de autor e alinhadas somente à margem esquerda, com espaçamento simples entre linhas, conforme normas da ABNT. <i>Observações:</i>	
Redação do artigo: avalie se houve acuidade na preparação do artigo, principalmente, com relação ao cumprimento das <u>normas</u> , <u>ortografia</u> e <u>aparência das ilustrações</u> , se aplicável. Além do emprego do tempo verbal na 3ª pessoa do singular ou plural. <i>Observações:</i>	
Material didático na apresentação: Avalie se os slides estão formatados e estruturados, limpos e claros. <i>Observações:</i>	
Apresentação Oral: Avalie se o trabalho foi apresentado de forma clara, segura e formal, com vocabulário e clareza de raciocínio. <i>Observações:</i>	
Média das notas	

Avaliar cada critério conforme legenda abaixo			
Insatisfatório- 40 pontos	Satisfatório- 60 pontos	Bom- 80 pontos	Muito Bom- 100 pontos

Nome do(a) Professor(a) Examinador(a)	
Assinatura e data	

2.19 Ações, Eventos, Programas e Projetos de Extensão

Os alunos do Curso de Educação Física – Bacharelado tem em sua agenda anual participado em vários projetos de extensão, com ações e programas de contribuição para inclusão social, num processo de conscientização para formação da cidadania e que tornam possível a integração e interdisciplinaridade com a comunidade, sendo eles:

Academia Escola

O projeto iniciado em 2007, composto por aulas de ginástica laboral. Com objetivo de oferecer atividade física no ambiente de trabalho de forma preventiva e profilática, é voltada para toda a comunidade acadêmica e administrativa da Unidade Acadêmica de Passos, oferece ainda aos acadêmicos do Curso de Educação Física – Bacharelado um espaço para desenvolvimento e prática das atividades complementares.

Copa Cuca

Iniciou em 2009. É o evento esportivo que acontece anualmente no primeiro semestre de cada ano, com a disputa na modalidade futsal, categoria masculino, com a participação de alunos das IES da Unidade Acadêmica de Passos. A 4ª edição foi implantada as seguintes modalidades: handebol, voleibol, peteca, truco e xadrez, nas categorias masculino e feminino. Esse evento é considerado uma seleção dos atletas para representar a mantenedora nos Jogos Universitários do Estado de Minas Gerais – JUEMG.

Dia da Responsabilidade Social

Evento multidisciplinar realizado por docentes e discentes da FADEF e da mantenedora, desde o ano de 2005, que propõe uma amostra de ações socialmente responsáveis, resultantes de projetos, ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidos pelos acadêmicos durante o ano. São oferecidas atividades físicas de forma lúdica para a população local.

Em busca da qualidade de vida para idosos: uma vivência na Universidade Aberta da Maturidade – UNABEM

Projeto de extensão em Interface com a Pesquisa aprovado em 1º lugar pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG (APQ-00303-12), no ano de 2012. Envolvendo 7 eixos (Educação Física, Enfermagem, Direito, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Serviço Social). Objetivo geral ofertar programas de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, criando a oportunidade para pessoas acima de 60 anos terem a consciência e

serem agentes de transformação de sua saúde biopsicossocial na Universidade Aberta da Maturidade/UNABEM na cidade de Passos/MG.

Minimaratona

Realizado desde 2006 essa competição esportiva, em uma única etapa, conta com a participação de crianças e adolescentes, de ambos os sexos, fazendo um percurso de 1.500 metros, e para demais categorias conta com duas distâncias, 5 e 10 km, possui também uma caminhada para ambos os sexos com percurso de 3.500 metros.

Mountain Bike

Competição esportiva na modalidade mountain bike cross country, realizada desde 2005, em 13 categorias, desde infantil até veterano, em ambos os sexos. A prova é realizada no Centro Integrado de Recreação e Lazer, com percurso de 5km por volta.

Praça Viva

Projeto social esportivo realizado desde 2007, desenvolvido para crianças e adolescentes com diversas atividades recreativas, esportivas e culturais. É desenvolvido ao longo do ano, com uma edição por mês nas praças públicas e entidades. A aplicação é realizada por meio das estações: brinquedos infláveis, jogos de arremessos, pinturas, jogos de salão, modalidades desportivas, dança e ginástica artística, estafetas, xadrez gigante e jogos cooperativos. As atividades são coordenadas e supervisionadas por um professor e monitoradas pelos alunos do curso.

Projeto Rondon

Coordenado pelo Ministério da Defesa. É um projeto de integração social que envolve anualmente a participação voluntária de estudantes universitários da Educação Física nos diferentes estados brasileiros com objetivo de cooperar com o desenvolvimento municipal na melhoria da qualidade de vida e promoção social, por meio do planejamento conjunto de ações efetivas na área da saúde, Seguridade Social e de Educação, através de um esforço cooperativo entre Universidade, governo e comunidade.

Programa Educativo e de Saúde para Aquisição de um Novo Estilo de Vida

Projeto de extensão aprovado pelo Programa de Apoio à Extensão PAEX-Estadual 2013, com objetivo geral desenvolver programa educativo para a comunidade, voltado para portadores

de sobrepeso ou obesidade, visando à construção de conhecimentos sobre a prevenção da obesidade, aquisição de hábitos alimentares adequados e de atividades físicas regulares. Amostra é composta de 14 participantes acima de 18 anos, com sobrepeso ou obesidade. Todos os envolvidos devem participar das avaliações físicas e atividades físicas programadas semanalmente.

Programa Minas Olímpica Geração Esporte

Programa Minas Olímpica Geração Esporte faz parte do Projeto Estruturador da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude – SEEJ, cujo objetivo é a promoção do desporto em Minas Gerais. Oriundo do Programa Minas Olímpica Nova Geração que redireciona suas ações para se tornar um programa de iniciação esportiva com foco no desenvolvimento das habilidades motoras, sem perder o seu caráter de inclusão social. Este programa promove o esporte nas suas diferentes dimensões, através das várias modalidades, para que o jovem desenvolva sua trajetória esportiva, incorporando em sua formação integral os valores do esporte, favorecendo que se tornem jovens protagonistas nas suas comunidades. O foco da ação consiste no desenvolvimento esportivo, seguindo conhecimentos técnicos e científicos, tornando o Estado de Minas referência no âmbito nacional, na formação de jovens esportistas cidadãos. Com 1 núcleo específico em Passos, atendendo 100 educandos, faixa etária de 7 a 13 anos no gênero masculino e feminino.

Semana Universitária

O curso realiza anualmente a Semana Universitária, promovendo palestras, seminários, cursos sobre vários temas relacionados à área de esporte, atividades físicas e educação física. O evento é aberto aos alunos e profissionais de educação física de Passos e região.

Trote Solidário

Uma maneira de banir da Fundação os trotes violentos, tornando-o um evento integrativo, o curso mobiliza seus calouros e acadêmicos para aplicação de uma atividade recreativa.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Infraestrutura Física da Instituição

INFRA-ESTRUTURA		Nº	ÁREA	UTILIZAÇÃO		
				M	T	N
1 - Salas de aula	Até 50 alunos Salas Bloco 11: 128, 129, 130, 137, 138	5	49,00m ² cada			150
2 - Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		1	15,00m ²	X	X	X
3 - Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral		5	8,0 m ² cada	X	X	X
4 - Salas de professores - ensino de graduação		1	30,00m ²	X		X
5 - Salas de reuniões de professores		1	30,00m ²	X	X	X
6 - Auditório(s) e anfiteatro(s)		3	758,48m ²	X	X	X
7 - Secretaria(s)		2	97,06m ²	1	2	1
8 – Telefonista		3	30,00m ²	1	1	1
9 - Tesouraria(s)		1	31,42m ²	2	1	1
10 – Direção		1	40,39m ²	X	X	X
11 - Sala de reunião dos gestores / professores		1	40,39m ²	X	X	X
12 – Almoxarifado		1	48,14m ²	X	X	
13 – Biblioteca		1	860,84m ²	4	3	4
14 - LABORATÓRIOS		6		X	X	150
Lab. de Anatomia			101,30m ²	X	X	X
Lab. de Bioquímica			91,20m ²	X	X	X
Lab. De Cineantropometria e Fisiologia do Esforço - LAFE			49m ²	X	X	X
Lab. de Microscopia			40,46m ²	X	X	X
15 - Centro Integrado de Recreação e Esporte – CIRE			79.107,00 m ²			
18 – Ambulatório Escola			300,00 m ²			

3.2. Recursos Disponíveis de Informática e Multimídia

A Unidade Acadêmica de Passos conta com um Departamento de Informática que tem por finalidade prover serviços computacionais à comunidade acadêmica (professores e alunos) e ao setor administrativo da instituição.

Entre estes serviços destacam-se:

- O desenvolvimento do software acadêmico e administrativo nos parâmetros que atendem as necessidades da Unidade Acadêmica de Passos (Sistema de Gestão Acadêmica);
- Projetos, Implantação, Gerência, Manutenção e Segurança da Rede de Computadores;
- Manutenção de Hardware e Software de todos os setores;
- Avaliação e proposição de uso de novas tecnologias para utilização pedagógica e administrativa.

O Departamento de Informática conta com Gerente de TI, corpo especialista que acumulam as funções de Administrador de Banco de Dados, Analistas Programadores, Administrador de Redes, Webmaster, Webdeveloper, Webdesign, Gerente de Projetos, além de Técnicos em Manutenção de Informática e estagiários. Estes profissionais estão acomodados em dois ambientes, uma sala de 48 m² para equipe de desenvolvimento e gerência, uma sala de 20 m² para equipe de suporte e manutenção.

3.2.1. Ambiente Virtual

Todas as ferramentas do Sistema de Gestão da Unidade Acadêmica de Passos foram desenvolvidas na própria instituição e recebeu Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE) promovido pela Humus, pela CONFENEN (Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino), pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior) e pela ANACEU (Associação Nacional dos Centros Universitários), no ano de 2012.

Funcionalidades da ferramenta de TI da Unidade Acadêmica de Passos na Prática Pedagógica (Acompanhamento e assertividade no ensino da Educação Física):

- I. **Plano de Ensino** – cadastro do plano de ensino das disciplinas realizadas pelo professor a cada semestre com habilidades e competências associadas (vínculo com a ferramenta projeto pedagógico), objetivos, ementa, temas de estudo, estratégias de ensino, instrumento de avaliação e bibliografias (vínculo com a ferramenta biblioteca).

- II. **Plano de Aula** – roteiro de aula do professor cadastrado semestralmente contendo o tema de estudo (vínculo com a ferramenta plano de ensino), habilidade e competência associada, objetivos, objetos de aprendizagem associados, descrição da aula, estratégia de ensino e atividades associadas.
- III. **Diário Eletrônico** – ferramenta para todo o controle de aula do professor com registro de notas (vínculo com ferramenta atividades e exercícios), frequências, conteúdo programático, informações dos alunos (dados pessoais, histórico em todas as disciplinas, uso da biblioteca). Há a possibilidade dos professores cadastrarem observações sobre alunos específicos podendo ou não compartilhar essa informação com demais professores.
- IV. **Aulas** – ferramenta para criação de roteiros de aulas a serem seguidos pelos alunos com editor de texto com opção para disponibilizar link de atividades, exercícios, material de apoio, etc. (vínculo com as ferramentas equivalentes), podem ser inseridos imagens, vídeos, áudio além de vínculo com a biblioteca virtual.
- V. **Agenda** – exibe para o aluno sua agenda de atividades com data de entrega, situação (entregue ou não) e nota recebida pela atividade.
- VI. **Atividades** – local para o professor disponibilizar as atividades de aula com descrição da atividade podendo anexar arquivos, link. O professor define se a atividade é em grupo ou não (vínculo com a ferramenta grupos de alunos), se é avaliativa (vínculo com o diário eletrônico), data de entrega etc.
- VII. **Material de Apoio** – professor disponibiliza nesta ferramenta (anexando arquivos ou link) todo material de aula (apostilas, resumos, apresentações, etc.).
- VIII. **Leitura** – professor disponibiliza todo material complementar de leitura que deseja sugerir aos alunos podendo anexar arquivos, link etc.
- IX. **Exercícios** – professor pode criar exercícios avaliativos ou não (vínculo com ferramenta diário) podendo criar questões discursivas, verdadeiro ou falso etc. O exercício é corrigido automaticamente conforme gabarito fornecido pelo professor (exceto questões discursivas).

- X. **Grupos de Alunos** – ferramenta para criação de grupos de alunos para entrega de atividades (vínculo com ferramenta de atividades).
- XI. **Pasta Virtual** – drive virtual onde alunos e professores podem disponibilizar arquivos de qualquer formato referentes às aulas como apostilas, trabalhos realizados, apresentações etc. O espaço disponibilizado para alunos e professores pode ser configurado pela administração conforme a necessidade apresentada. Há uma organização de pastas que permite ao professor visualizar arquivos por alunos, por turma, por atividade etc.
- XII. **Correio** – espaço para comunicação entre alunos e professores. Alunos possuem a lista de colegas e de seus professores, professores possuem a lista de seus alunos e demais professores.
- XIII. **Contatos** – nesta ferramenta cada aluno ou professor visualiza a lista com fotos e dados para contato de todos os seus colegas/alunos/professores.
- XIV. **Fórum** – ferramenta para criação de tópicos para fórum de discussão podendo ser avaliativa ou não (vínculo com a ferramenta diário).
- XV. **Enquetes** – ferramenta para a criação de enquetes com pequenas pesquisas a serem respondidas pelos alunos.
- XVI. **Bate-papo** – ferramenta de comunicação síncrona, sala virtual de comunicação. Podem ser criadas diversas salas de comunicação para grupos de alunos, salas, professores etc.
- XVII. **Classificados** – ferramenta para o cadastro de classificados de compra/venda/aluguel diversos.
- XVIII. **Perfil** – ferramenta para alteração de dados pessoais dos alunos/professores. Pode-se alterar foto, apelido, dados para contato (endereço e telefones) etc. Professores cadastram nessa ferramenta currículo resumido e link para seu Lattes.
- XIX. **Sistema de Avaliação** – sistema de avaliação institucional a ser utilizado pelas CPA da instituição. A CPA pode cadastrar as questões e após o preenchimento do questionário pelos alunos a CPA tem acesso aos relatórios estatísticos. No

caso de avaliação de docente cada docente visualiza sua avaliação nesta ferramenta após o encerramento da mesma.

- XX. **Disponibilidade** – ferramenta para o professor cadastrar sua disponibilidade de aula para a montagem de horário do próximo semestre.
- XXI. **Consulta de Horários** – tela de consulta do horário de aulas dos alunos.
- XXII. **Consulta de Notas e Frequências** – tela de consulta das notas e frequências detalhadas dos alunos.
- XXIII. **Listagem de Ponto** – consulta de ponto e cadastro de justificativas (no caso de atrasos/faltas) utilizado pelos funcionários/professores.
- XXIV. **Ordem de Serviço** – cadastro de solicitação de serviço (manutenção em equipamento, problemas com intranet, etc.) utilizado pelos funcionários/professores.
- XXV. **Documentos Internos** – documentos diversos (formulários, etc.) utilizados internamente pelos funcionários/professores).
- XXVI. **Acesso de Alunos** – relatório disponibilizado para o professor de acessos realizados pelos alunos na ferramenta. Demonstra quando o aluno acessou e quanto tempo permaneceu conectado.
- XXVII. **Acervo Digital** – biblioteca virtual com diversos livros para consulta.
- XXVIII. **Biblioteca Virtual**– acesso à serviços da biblioteca da instituição com consulta ao acervo (informando se o livro está ou não disponível), consulta aos últimos livros cadastrados, possibilidade de reserva online etc.
- XXIX. **Projeto pedagógico** - disponibiliza o PPC, PDI e demais documentos e planejamentos referentes ao curso.

3.2.2. Rede Computacional

A rede computacional da Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática. Por fim, toda esta estrutura se liga à Internet, sendo que os Blocos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 14 se conectam através de LINK da Empresa Vante Telecomunicações de 30Mb,

os Bloco 07, 09, 11, 13 e 14 estão conectados através de Link da Empresa Vante Telecomunicações com 2Mb cada.

Esta rede é composta de, aproximadamente, 400 (quatrocentas) estações de trabalho, 70 notebooks, 70 Impressoras, 60 Projetores, diversos roteadores, 40 Pontos de Acesso Sem-fio, diversos switches e Obus e 15 servidores (todos com SO de rede Windows 2008) com finalidades diversas destacando-se: Servidor de Banco de Dados (SQL Server 2012), Servidores WEB (IIS), Servidor de Domínio, Servidores de Proxy, Firewall (Forefront), Servidores de Câmeras, Servidores para Ponto etc.

3.2.3. Acesso à Internet

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% de suas máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral controlada por um servidor de acesso. Isto possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um dos seus computadores. Além disso, o acesso a internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localiza em diversos prédios da instituição, bastando o aluno estar de posse de um equipamento que possua conexão *Wireless*.

Os estudantes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais existentes na Biblioteca.

3.2.4. Software Licenciados

A Unidade Acadêmica de Passos possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas. Utilizando também softwares livres que não necessitam de licenciamento para a sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de software na modalidade educacional com a Microsoft para atender laboratórios. Os alunos e professores da área de Saúde podem adquirir licenças gratuitas dos programas desta empresa.

3.2.5. Softwares Desenvolvidos na Própria Instituição

O Departamento de Informática desenvolveu um software de Gestão Acadêmica que gerencia diversos setores da instituição (secretaria, SAE, NAE, diretorias etc.), administrando

toda a vida acadêmica de alunos e professores. Há um sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizado) completo que é utilizado para aulas presenciais e à distância permitindo a troca de documentos, comunicação, gerenciamento de alunos com diário virtual e diversas outras ferramentas utilizadas pelos alunos e professores. Também é desenvolvida toda integração entre sistemas de ponto eletrônico, câmeras, catracas etc. com os sistemas de gestão. O sistema de administração de pessoal, financeiro e contabilidade são terceirizados com integração total com o sistema desenvolvido internamente.

3.2.6. Laboratórios de Informática

Atualmente a instituição conta com 7 laboratórios de informática para atender a toda comunidade acadêmica. Estes laboratórios são numerados, sequencialmente, pela ordem de implantação e, como já relatado anteriormente, possuem acesso ilimitado à Internet.

Todos os laboratórios contam com equipamentos novos, hardware e software atualizados e em constante monitoramento. Há pessoal responsável especificamente para a manutenção dos laboratórios.

Todos contam com estrutura de Datashow, quadro branco e ar condicionado.

3.2.7. Equipamentos de Informática e Multimeios para Atendimento aos Alunos

CPU's	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	PG			
Intel I3 + Monitor LCD		90				90
Core Quad Intel + Monitor LCD		30				30
Diversos Core 2 e abaixo		60				60
Intel I5 + Monitor LCD	35					35
AMD Sempron	30					30
AMD Athlon	60					60
Intel Core 2 Duo	40					40
Diversos Core 2 e abaixo	120					120
Notes	30	30				60
Subtotal	315	210	0	0	0	525

Impressoras	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Jato Tinta e Laser	200					200
Jato Tinta e Laser			30			30
Subtotal	200	30		0	0	230

Projetores	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Projetores multimídia			70			70

Scanners	Administrativo	Acadêmico		P&D	Extensão	Total
		Graduação	Pós-Graduação			
Scanners	20		5			25

Equipamentos de Multimídia

Equipamento de Informática e multimeios					
Descrição	Quantidade/ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Informática					
Computadores	20	60	120	140	150
Notebooks	5	12	21	25	30
Tablets	13	38	50	55	60
Multimeios					
Data –Show	13	13	25	35	40
TV	0	8	0	0	0
Aparelhos de som	0	2	0	0	0
Tela de projeção	13	13	25	35	40

3.3. Laboratórios Específicos

LABORATÓRIOS	SEMESTRES	DISCIPLINAS
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1º	História da Educação Física e Esporte
	1º	Ética e Legislação
	1º	Sociologia do Esporte
	1º	Saúde Pública e Promoção de Saúde
	2º	Políticas Públicas de Esporte e Lazer
	2º	Organização didática aplicada a Educação Física
	3º	Metodologia de Pesquisa
	3º	Organização de Eventos Esportivos
	6º	Psicologia do Esporte
	4º	Estatística
	4º	Medidas e Avaliação em Educação Física
	6º	Projeto de Pesquisa
	7º	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I
	8º	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	1º	Anatomia I
	2º	Anatomia II
LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA	1º	Biologia Celular
	2º	Bioquímica
LABORATÓRIO DE CINEANTROPOMETRIA E FISILOGIA DO ESFORÇO	3º	Fisiologia Humana
	4º	Fisiologia do Exercício
	4º	Medidas e Avaliação em Educação Física
CENTRO INTEGRADO DE ESPORTE E RECREAÇÃO - CIRE	1º	Atletismo I e II
	3º	Atividades Rítmicas e Expressivas
	3º	Fundamentos da Ginástica
	4º	Natação
	5º	Ginástica
	6º	Atividade Física Adaptada
	5º	Biomecânica
	5º	Ginástica
	5º	Recreação e Lazer

	5º	Atividade Física Adaptada
	6º	Ginástica Laboral
	7º	Atividades de Academia
	8º	Atividades Aquáticas
	8º	Esportes de Aventura
	8º	Atividades Aquáticas
	Todos	Optativa I - II - III - IV - V - VI - VII - VIII
A DEFINIR	7º	Treinamento Resistido

A) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I

Descrição:

Além das aulas, o Laboratório de Informática também ficam disponíveis para os alunos em horário de monitoria para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas. Todos os microcomputadores têm acesso a internet de alta velocidade.

Laboratório de Informática I

40 computadores para uso dos alunos com a seguinte configuração:

- Processador Intel Core I5 3.2 Gh
- Memória RAM 2,0 Gb
- Armazenamento (disco rígido): 342 Gb
- Unidade de Mídia óptica: CD / DVD
- Monitor LCD 19"
- 01 Computador com as mesmas configurações acima para uso do professor.
- 01 Projetor Multimídia 2700 lumens.

B) LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Descrição: O laboratório de microscopia da Unidade Acadêmica de Passos destinado as aulas práticas de Biologia Celular e pesquisa, possibilita ao profissional da área de Educação Física: adquirir uma formação ampla e multidisciplinar fundamentada em sólidos conhecimentos de Biologia Celular, que lhe possibilite atuar em vários setores; desenvolver o seu senso de responsabilidade que lhe permita uma atuação consciente; exercitar sua criatividade na

resolução de problemas; trabalhar com independência; desenvolver iniciativas e agilidade no aprofundamento constante de seus conhecimentos científicos para que possa acompanhar as rápidas mudanças da área em termos de tecnologia e mercado globalizado e, ainda, aprender a tomar decisões, levando em conta os possíveis impactos ambientais ou de saúde pública.

Localizado no Bloco 7 da Unidade Acadêmica de Passos. A área do laboratório mede 3,85 x 10,45 m e corresponde a área total de 40,25 m² na parte I e na parte II mede 4,30 x 3,85 m correspondendo a área total de 16,55 m². O laboratório tem a capacidade de receber 25 alunos para execução das aulas práticas e de projetos. Os monitores têm como finalidade auxiliar na execução das aulas práticas juntamente, com o professor. O Laboratório de Microscopia Celular é utilizado para as aulas da disciplina de Biologia Celular. Possui manual e rotinas de funcionamento.

Principais equipamentos:

- 02 Medidores de pH Digital;
- 01 Balança Eletrônica;
- 01 Balança Semi-analítica;
- 02 Centrifugas;
- 03 Dessecadores;
- 01 Destilador de água;
- 01 Estufa para Esterilização e Secagem;
- 01 Capela para exaustão de gases e vapores;
- 02 Peagômetros Digitais de Bancada;
- 01 Refrigerador;
- 23 microscópios;
- 1000 lâminas microscópicas.

C) LABORATÓRIO DE CINEANTROPOMETRIA E FISILOGIA DO EXERCÍCIO - LAFE

Descrição: O laboratório está localizado no Bloco 7 da Unidade Acadêmica de Passos, com área construída de 49m², em alvenaria, piso frio, iluminação natural e artificial. Possui mesas tipo escrivaninha para professor, bancada em alvenaria, quadro de giz, equipamentos para demonstrações de ensaios em física, sendo todo o mobiliário devidamente patrimoniado. O

laboratório possui o seu manual de normas e rotinas específico para as atividades pertinentes, sendo estas atividades ligadas a todas as disciplinas de avaliação física do curso de educação física da Unidade Acadêmica de Passos.

O LaFE integra parte da estrutura e filosofia do curso e nesse sentido tem como propósito promover e auxiliar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico do aluno da Unidade Acadêmica de Passos, através de aulas práticas e expositivas, aulas dirigidas, estudos de caso e experiências didáticas. Além disso, também visa dar suporte ao desenvolvimento científico regional nas áreas de Fisiologia do Esforço, Metabolismo, Nutrição Humana, Cineantropometria e Exercício e Saúde, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas, contribuindo com sociedade.

Dessa forma, o LaFE coopera com o corpo discente da Unidade Acadêmica de Passos auxiliando no estudo e compreensão do corpo humano e sua complexidade.

Para tanto o LaFE:

- Poderá apresentar vínculo com os cursos/projetos de: educação física, nutrição, enfermagem e biomedicina;
- Tem como objetivo oferecer ao aluno condições simuladas para aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Poderá desenvolver estudos de caráter experimental;
- Apresenta área disponível de 6,10 x 9,0m correspondendo a área total de 54,9m², situado no Bloco 7 da Unidade Passos onde está estruturado. Capacidade: 15 alunos;
- Público atendido: Alunos de graduação e pós-graduação, equipes e/ou atletas de alto rendimento e sujeitos de pesquisas conduzidas por docentes da FADEF nesses casos desde que previamente autorizados pelos Coordenadores do Laboratório e aprovadas pelo Comitê de Ética competente.
- Possui manual de normas e rotinas, devendo o aluno registrar a sua visita desde o horário de entrada até a saída.
 - Horário de atendimento ao ensino e pesquisa do LAFE atende aos horários acadêmicos conforme as necessidades didáticas dos cursos da Unidade Acadêmica de Passos vinculados, desde que realizado o prévio agendamento (no semestre anterior) com os professores responsáveis. Para as demais atividades e eventuais atendimentos ao público, o

horário disponível restringe-se aos horários de pesquisa dos professores responsáveis (anexados na secretaria do curso), desde que haja disponibilidade e as atividades sejam agendadas previamente.

➤ **Monitoria/estagiário:** O LAFE pode contar com atividade de Monitoria para alunos dos cursos de Educação Física e Nutrição, desde que haja necessidade para tal atividade. Cada monitor deverá cumprir uma carga de 10 horas semanais de atividades. Para pleitear a vaga deverão submeter-se a prova de aptidão e conhecimentos específicos como parte da seleção inicial, estar envolvidos em projetos de pesquisa/extensão e/ou ser bolsista PIBIC/PAEx. A monitoria terá duração de um semestre letivo podendo ser renovada desde que haja necessidade, interesse do aluno e manutenção das condições de projetos ou bolsas de estudo, sendo assim avaliados semestralmente em relação ao desempenho na função. Os monitores devem registrar suas atividades e horários em livro de campo e serão orientados e acompanhados pelos professores responsáveis pelo laboratório.

➤ **Capacidade para receber visitas:** até 20 pessoas.

➤ **Capacidade para novas atividades/perspectivas para curto/médio/longo prazos:** O LAFE apresenta capacidade para ampliação de suas atividades à medida que se adquiram novos equipamentos, tais como estação para estudo de biologia molecular, bioquímica metabólica, ergometria entre outras. Tais possibilidades constituem-se como metas para curto e médio prazo e visam ampliar a capacidade produtiva e de atendimento do laboratório.

➤ **Descrição do mobiliário:** está equipado com quatro mesas de inox e laca, sendo uma circular para estudos e reuniões e três de apoio a maquinário; duas cadeiras giratórias; três cadeiras fixas para estudo; um armário de aço inox; duas macas ambulatoriais; um banco-escada para acesso à maca; uma divisória em L de Laca.

➤ **Descrição de estrutura em alvenaria:** está equipado com uma bancada de ardósia em formato de “U” medindo 1,8m 2,2m x 1,8m, com armários com portas de plástico e alumínio abaixo e um cuba funda (tipo pia) de inox na parte central; duas janelas tipo vitrô de 2,2m x 3,0m cada ao funda da sala e dois conjuntos de cortinas de 3 laminas cada; uma porta de madeira e vidro para acesso.

➤ **Descrição equipamentos de apoio existentes:** uma lousa de 1,2m x 3,8 m, dois ventiladores de teto, um aparelho de ar condicionado de 18000 BTU.

- Necessidades para melhora das atividades: ampliação da rede física para melhor atendimento aos alunos e visitantes.
- Relações de equipamentos instrumentais, de apoio, mobiliário e estrutura de alvenaria permanentes existentes no LAFE (em 30 de março/2012).
- Relação de equipamentos instrumentais existente:

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	1	Unidade Metabólica/Analisador de gases – MedGraphics 800800-003 (VO2000)
2	1	Adaptador de energia elétrica para Unidade Metabólica marca Global Tec para uso biomédico, com entrada de 100 a 240 volts e saída 12 volts.
3	1	Pneumotacógrafo médio
4	1	Bomba de ar para limpeza e secagem das linhas de ar - Medgraphics
5	1	Máscara de neoprene média na cor Azul - Medgraphics
6	1	Mascara de neopreme pequena na cor Verde - Medgraphics
7	1	Esteira ergométrica - Máster ATL
8	1	Analisador bioeletroquímico de glicose e lactato - YSI 2300 Stat plus
9	1	Aparelho fotoquímico para determinação de glicose, lipídios sanguíneos (colesterol total e triglicérides) e lactato - Accutrend plus - Cobas.
10	1	Caneta perfuradora para flebotomia digital Accu-Chek.
11	1	Esteira Rolante Ergométrica para Humanos - Imbramed Máster ATL
12	1	Módulo eletrônico controlador da Esteira Máster ATL
13	3	Frequencímetro _ Polar RS100 BLK
14	5	Frequencímetro – Techline K901A - laranja
15	1	Adipômetro tipo Harpenden modelo clínico – CESCORF – com estojo
16	3	Adipômetro tipo Harpenden modelo científico – CESCORF – com estojo
17	1	Adipômetro tipo Lange de plástico preto – FAT-O-METER
18	2	Paquímetro - Sanny de 30 cm com estojo
19	1	Flexímetro analógico de alumínio Marca CODE, Modelo Flexys Pró X90940
20	2	Trena de mão de 153 cm para medidas antropométricas - Proximus
21	1	Balança mecânica para pesagem de Humanos Marca/Modelo Welmy – de 2 a 150 Kg com precisão de 100g, na cor branca
22	1	Antropômetro/Posturômetro de alumínio e cordas de nylon – CEMEF , com plataforma de subida em madeira branca
23	1	Barômetro de parede, analógico, da estação atmosférica. Marca/Modelo Sper Scientific 736930 de metal e plástico nas cores preto dourado e prateado
24	1	Estação atmosférica - Termômetro e Humidômetro de mesa, digital. Marca/Modelo Sper Scientific 800016 de plástico nas cores branco e cinza
25	1	Cilindro de Vidro de 500 ml para preparações químicas com base plástica amarela – VIDROLABOR

26	1	Software AVANUTRI de avaliação e prescrição nutricional com licença para três computadores (Obs.: 2 licenças foram instaladas nos computadores do LAFE)
27	1	Software Aerograph (MedGraphics) avaliação metabólica e trocas gasosas (V02/VCO2) instalado no Notebook Acer do LAFE

➤ Descrição equipamentos de apoio existentes:

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	1	Computador de mesa com Desktop em Torre Vertical- Na cor Preta equipado com Intel Core 2 Duo, E 7500, 2,83 GB e 1,99 Ghz de RAM e Mircrosoft Windows XP 2002 Profissional Pack 3.
2	1	Monitor LG de Cristal Liquido, tela plana, colorido, Modelo FLATRON W 1943 C
3	2	Caixas de som multimídia speaker para micro computador
4	1	Impressora laser HP Laser Jet P2035m
5	1	Lousa de 1,2m x 3,8 m,
6	1	Notebook Acer Aspire MS2264 para Unidade Metabólica
7	2	Cabo de extensão elétrica com 4 tomadas de força
8	1	Refrigerador 264l

➤ Relação de mobiliário de apoio e estrutura de alvenaria existente:

ITEM	QUANT.	DESCRIÇÃO
1	2	Maca para Adultos de Alumínio acolchoadas
2	1	Banco-escada em aço com 2 degraus (para acesso à maca) em aço, na cor branca
3	2	Escrivaninha de aço e compensado com gaveteiro
4	1	Mesa de cabeceira de apoio para sala de análise metabólica
5	1	Mesa em aço e compensado redonda para reunião
6	2	Cadeira giratória com braços, rodas e regulagem de altura para escrivaninhas na cor azul
7	1	Cadeira para mesa preta
8	2	Cesto de lixo plástico pequeno na cor preta, para descarte de material não orgânico e não contaminado
9	1	Armário de aço de 2,2 x 1,5 x 0,8 m com prateleiras
10	3	Ventilador de teto
11	1	Aparelho de ar condicionado Split de 18000 BTU
12	1	Divisória em L de compensado
13	1	Bancada de ardósia em formato de “U” medindo 1,8m 2,2m x 1,8M, com armários com portas de plástico e alumínio abaixo e um cuba funda (tipo pia) de inox na parte central com torneira de rosca;
14	2	Janelas tipo vitrô de 2,2m x 3,0m cada ao fundo da sala
15	2	Conjunto de cortinas com 3 laminas cada

16	5	Bandeja duplas de lâmpadas fluorescente de tamanho médio.
17	1	Porta em madeira e vidro para acesso.

Práticas realizadas:

- Fisiologia do Esforço e Metabolismo: testes de esforço, testes de volume de oxigênio, lactato, glicemia e frequência cardíaca em repouso e esforço.
- Nutrição Humana: avaliação nutricional.
- Cineantropometria e Exercício e Saúde: avaliação de composição corporal e medidas antropométricas, flexibilidade, postura corporal, avaliação motora e avaliação funcional.

D) LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA E MOTRICIDADE HUMANA - LABiMH

Descrição: O laboratório compartilha espaço com o Laboratório de Cineantropometria e Fisiologia do Esforço – LAFE.

Tem como objetivo promover e auxiliar o desenvolvimento do ensino e da pesquisa para a formação profissional e o desenvolvimento acadêmico do aluno da Unidade Acadêmica de Passos, por meio das análises antropométricas, biomecânicas, cinemáticas dos movimentos humanos nas suas diversas manifestações como esporte, dança, atividades da vida diária, locomoção entre outras. Através de aulas práticas e expositivas, aulas dirigidas, estudos de caso, discussão em grupo de estudos, atividades de extensão e fundamentalmente em pesquisa. Ainda, visa dar suporte ao desenvolvimento científico regional nas áreas de Biomecânica do Esporte, Biomecânica Ocupacional, Motricidade Humana, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas, contribuindo com a construção do conhecimento em benefício da sociedade.

E) CENTRO INTEGRADO DE RECREAÇÃO E ESPORTE – CIRE

Descrição: Localizado no bloco 7 da Unidade Acadêmica de Passos com uma área constituída de 79.107 m², constam várias áreas afins destinadas o lazer e a prática de atividade física e esportiva e aulas do curso, além de desenvolvimento de eventos e projetos de extensão.

O CIRE possui uma ampla área sendo:

- Parque Aquático: (4.650m²), constituída de 08 piscinas;

- Quadras Poliesportivas (2.200m^2), constituída de 04 quadras poliesportivas e 04 quadras de peteca, com iluminação;
- Área Quadras de Tênis: (5.200m^2), constituída de 06 quadras, com medidas oficiais;
- Área Quadras de Areia: (700m^2), constituída de 05 quadras poliesportivas de areia;
- Área Campo Society: (1.600m^2), constituída de 02 campos de grama natural;
- Área Playground: (220m^2), constituída de vários brinquedos feitos em aço, ferro e madeira;
- Área Quiosque/bar e cozinha: (370m^2), constituída de 01 quiosque de estrutura metálica e telha, contendo dois banheiros, um bar e uma cozinha, além de uma área externa coberta, com iluminação;
- Área dos Vestiários e Secretaria/Portaria: (500m^2), constituída de 02 vestiários e 02 salas, contendo 12 vasos sanitários, 20 chuveiros, bancada para troca de roupas e pias, com iluminação;
 - Secretaria/Portaria – Uma sala e um banheiro, contendo mobília de escritório, computadores, arquivos, janelas, portão de acesso, catraca eletrônica, orelhão telefônico;
 - Área Estacionamento: (13.500m^2), constituída de 05 ruas com meio fio, cercada, sem iluminação, contendo um portão de acesso à Rua Memphis e Rua Colorado.
 - Área Estrada de Acesso Interno: (aproximadamente 3.000 metros): Constituída de uma estrada que rodeia a área do bloco 11 (CIRE) com aproximadamente cerca de 3 km de extensão, servindo de acesso interno do clube, podendo ser no futuro uma possível pista de caminhada. Inicia-se no portão dos fundos do quiosque, passando pelas quadras de peteca, quadras poliesportivas, campos de *society*, quadras de tênis e descendo atrás da área descampada até chegar ao estacionamento e portaria.
 - Área Livre Verde: (aproximadamente 13.000m^2): Constituída de uma área verde com árvores e descampado gramado onde esta sendo construídos os prédios do novo Campus da Unidade Acadêmica de Passos com aproximadamente 9.000 metros de área a ser construída.

4. BIBLIOTECA

4.1. Serviços Prestados

Nº	Descrição do serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	X			
2	Empréstimo de publicações	X			
3	Conexões elétricas para micros portáteis (64 pontos para conexão)	X			
4	Microcomputadores com acesso à Internet (20 computadores)	X			
5	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES (4 computadores)	X	X	X	X
6	Sala de multimídia - sala com 66 lugares	X	X	X	X
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	X	X	X	X
8	Boletim eletrônico de novas aquisições	X	X	X	X
9	Convênio com outras bibliotecas: BIREME, COMUT, SCIELO	X			
10	Serviço de COMUT, BIREME	X		X	X

Legenda: I - Cliente Institucional; C - Cliente Conveniado; E - Cliente Ex-Aluno; D - Demais clientes

4.2. Política de Renovação do Acervo

A expansão do acervo obedecerá à regulamentação interna que dispõe sobre a política de desenvolvimento de coleções da Biblioteca, ou seja, norteia o crescimento do acervo, sejam aquisições por compra, doação ou permuta.

Desse modo, “o desenvolvimento de coleções constitui uma das atividades mais importantes, na medida em que dela depende a provisão dos recursos informacionais da biblioteca” (KLAES, 1991, p. 31).

Para tanto, será necessária a efetiva participação dos docentes nesta atividade, considerando que, somente profissionais experientes em cada área poderão avaliar com exatidão qual o material de maior interesse, evitando que sejam adquiridos materiais cujos conteúdos sejam semelhantes a outros já existentes na Biblioteca, ou cujos conteúdos não sejam pertinentes aos cursos. Isto evitará, entre outras coisas, o desperdício de verbas, que

poderão ser utilizadas para a aquisição de materiais que contribuam para o desenvolvimento do acervo, bem como da Instituição como um todo.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A Política de Desenvolvimento de Coleções define critérios com o objetivo de manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo, para que toda obra adquirida atenda a objetivos pré-determinados, visando assegurar que o acervo seja fruto de um planejamento condizente com os propósitos e objetivos da Universidade. De igual importância, neste processo, é a postura imparcial do solicitante no momento da escolha da obra, evitando que o acervo seja tendencioso.

Destacam-se os critérios de seleção:

- Imparcialidade da obra;
- Autoridade do autor/editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de obras sobre o assunto no acervo da biblioteca;
- Custo justificável;
- Idioma acessível;
- Número de usuários potenciais da obra.

4.3. Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva.

A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o Boockeck que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também, CDs, DVDs.

Para consulta ao acervo, temos 04 computadores designados exclusivamente para este fim. Numa área total de 42,20m².

4.4. Referência/Pesquisa na Internet

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui um computador para uso de funcionárias treinadas com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet. Tem uma área destinada ao estudo individual com 36 cabines, e mais 72 lugares para trabalhos.

Na referência ficam os periódicos separados por curso e do semestre corrente.

A pesquisa na Internet possui 20 computadores para uso dos alunos, com acesso a Internet, Intranet, Office para uso de usuários cadastrados dessa forma temos controle dos acessos.

Temos 01 computador e 01 funcionário nos 03 turnos para orientar na localização do material no acervo. Área 57,30m².

4.5. Acervo Bibliográfico/Periódicos

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos, numa área de 353,50m².

O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título. Neste espaço ficam também as dissertações e teses dos professores. Área 62,00m².

Área	Livros		Periódicos Correntes			
	Títulos	Exemplares	Nacionais		Estrangeiros	
			Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Engenharias	5.767	12.503	20	704	02	48
Ciências Biológicas	1.216	2.125	03	88	02	71
Ciências da Saúde	3.128	6.984	39	1.120	07	101
Ciências Agrárias	701	1.724	15	656	04	195
Ciências Sociais Aplicadas	9.141	16.358	34	1.869	-	-
Ciências Humanas	4.233	10.001	13	343	-	-
Linguística Letras e Artes	3.585	5.084	07	614	-	-
Total	27.771	54.779	193	5.394	15	415

4.6. Bases de Acesso Livre

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme): é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

b) Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde: de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

d) Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

e) ScientificElectronic Library Online (SCIELO): é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

4.7. Estrutura Operacional

Coordenação e Processamento Técnico

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional Bibliotecária responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por Bibliotecária. Possui 02 computadores. Área de 28,00m²

Preparação Técnica

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico. Também são feitas as assinaturas, renovações e permutas de periódicos.

Conta com 02 computadores com acesso a Internet, Intranet, Sistema Saga, Sistema Thot que é utilizado para a confecção de etiquetas de lombada e código de barras. Área de 26,00m².

Laboratório de Conservação do Acervo

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa, tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado numa área de 30,50m².

Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 07h às 23h e aos sábados das 8h às 12h.

Recursos Humanos

A equipe da biblioteca Unidade Acadêmica de Passos é constituída dos seguintes profissionais: 1 Bibliotecária responsável; 1 Bibliotecária Processamento Técnico e 7 Auxiliares de Biblioteca.

Bibliotecária Responsável - **Gesiane Patrícia de Souza** - CRB/6 1894

Bibliotecária Processamento Técnico - **Maria Aparecida de Campos** - CRB/6 1981

4.8. Espaço Físico

a) Sala de Multimídia

Espaço com 64 lugares, para treinamento de usuários, palestras, apresentação de TCCs e atividades acadêmicas em geral, a sala está equipada com equipamento de som, Notebook, Datashow. Televisão, DVD, vídeo, a sala possui uma área de 70,00 m².

b) Sala da Leitura Comunitária

A Sala da Leitura Comunitária disponibiliza a cada dois meses um título novo dos livros mais vendidos em nosso país, sendo dois exemplares, um para ser lido na Sala da Leitura Comunitária, com o objetivo de atender toda a comunidade de Passos, e o outro exemplar, podendo ser emprestado para alunos, funcionários e professores. O projeto foi criado com o intuito de promover o incentivo ao hábito da leitura. Possui uma área de 22,30m².

c) Sala de Estudo em Grupo

Esta sala é o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 60 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks, numa área de 53,00m².

4.9. Acervo do Curso

4.9.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contará a manutenção de 3 títulos por unidade curricular na relação de 1 exemplar para cada 10 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares e estará informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

4.9.2. Bibliografia Complementar

No que se refere a bibliografia complementar garantir pelo menos 4 títulos por unidade curricular com 2 exemplares de cada título.

Garantir a manutenção de assinatura de periódicos especializados.

4.9.3. Periódicos

Periódicos Específicos

O Curso de Educação Física – Bacharelado mantém a assinatura/acesso de periódicos especializados em diferentes áreas, tais como:

- CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: estudos e reflexões. Marechal Cândido Rondon: EDUNIOESTE, 1999- Semestral. ISSN 1676-2533.
- EDUCAÇÃO EM FOCO. Belo Horizonte: Universidade Estadual de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 1997-. Anual. ISSN 1519-3322.
- NOVA ESCOLA. São Paulo: Fundação Victor Civita, 1986-. Mensal (exceto jan. e jul.). ISSN 0103-0116.
- REVISTA BRASILEIRA DE FISIOLÓGIA DO EXERCÍCIO. São Paulo: Atlântica, 2001- Trimestral. ISSN 1677-8510.
- VIDA E SAÚDE. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira. Mensal. ISSN 1413-0882.

Periódicos Científicos Acesso Livre *On Line*

Boletim Brasileiro de Educação Física	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
Brazilian Journal Of Biomotricity	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
Cadernos de Saúde Pública	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
Cinergis Revista do Depto de Educação Física e Saúde	Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física
Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Corps & Culture	Revista Brasileira de Futebol
Educação Física em Revista	Revista Brasileira de Medicina do Esporte
Epidemiologia e Serviços de Saúde	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício
Journal Of Physical Education, Recreation & Dance	Revista Conasems – Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
Journal Of Sports Medicine & Physical Fitness	Revista de Educação Física
Lecturas: Educación Física Y Deportes	Revista de Microbiologia
Licere – Revista Interdisciplinar de Mestrado em Lazer/UFGM	Revista Esporte e Sociedade
Motricidade	Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento
Motriz	Revista Movimento

Remefe – Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Revista Pensar a Prática
Research Quarterly For Exercise & Sport	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Revista Sociologias
Revista Portuguesa de Ciência do Desporto	Revista Sportscience
Semina Ciências Biológicas e da Saúde	Sibradid
Sobama – Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada	Sociology Of Sport Online

5. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

5.1. Processo Seletivo

O processo seletivo para o Curso de Educação Física – Bacharelado realizar-se-á uma vez por ano, e abrange conhecimentos de Ensino Médio, como física, química, biologia, matemática, literatura e português.

O preenchimento das vagas é realizado por sistema de classificação, considerando-se as normas vigentes da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS).

As normas de seleção e os resultados são divulgados através de editais específicos.

5.2. Regime de Matrícula

A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A matrícula é realizada semestralmente por disciplinas, que são apresentadas neste documento distribuídas em um currículo padrão, tendo o estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos no período, bem como as datas fixadas pelo calendário escolar da instituição.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam, ainda, carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula (15 horas) equivalem a 1 crédito.

5.3. Modo de funcionamento

O curso funciona em turno matutino, é gratuito e tem entrada anual. Durante o curso o aluno terá a oportunidade de vivenciar experiências em vários espaços profissionais, como

nos laboratórios da Unidade, nas academias, clubes e demais instituições conveniadas.

5.4. Registro Acadêmico

A Unidade Acadêmica de Passos conta com sistema informatizado para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos, conectado em rede com o sistema geral da Unidade.

5.5. Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

Na Unidade Acadêmica de Passos existem duas instâncias de organização estudantil: Diretório Central Acadêmico (DCE) e Centro Acadêmico (CA). A unidade disponibiliza um espaço físico para o seu funcionamento, com toda a estrutura: computador; telefone e mobiliário. O DCE é composto por Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º tesoureiro. Dentre outras atribuições a IES estimula a participação do DCE na organização das semanas de estudos, trote solidário, campanhas institucionais, além de participação nos diferentes colegiados.

O Centro Acadêmico – CA é estabelecido por curso de graduação e é composto pelo Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro, 2º tesoureiro, Diretor de Assuntos Acadêmicos e Jurídicos, Diretor de Marketing, eleitos para o pleito de um ano de mandato.

Além de participar da organização de eventos culturais, desportivos e sociais, o CA é o representante dos alunos nas questões pedagógicas e administrativas, tendo representação nos Órgãos Colegiados de curso.

5.6. Acompanhamento dos Egressos

A Unidade Acadêmica de Passos possui um Sistema de Acompanhamento de Egressos. Ele representa uma ferramenta que possibilita ao profissional graduado nesta unidade, obter informações atualizadas sobre cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento, palestras, seminários, semanas universitárias, entre outros eventos científicos, culturais e esportivos oferecidos por nossa instituição, o que poderá trazer-lhe benefícios dos mais diversos. Assim, o Sistema de Egressos tem como objetivo ser um espaço de comunicação contínua entre os diversos cursos e setores da unidade e os profissionais que aqui se formaram. Dentre as ações realizadas estão:

- I. Realização de uma pesquisa anual, semi-estruturada, com os egressos e seus empregadores. Estes dados são tabulados, analisados e encaminhados aos diretores de núcleo para a realização de ações específicas.
- II. Registro dos dados dos alunos que se formaram em cada curso a cada semestre;
- III. Mensagem Inicial aos Egressos e Portal no site da Unidade Acadêmica de Passos;
- IV. Pesquisa na Folha Dirigida semanalmente;
- V. Contato com os alunos egressos;
- VI. Identificação de profissionais egressos de destaque;
- VII. Alunos já empregados em suas respectivas áreas de atuação;
- VIII. Contato continuado com os egressos da Unidade Acadêmica de Passos;
- IX. Manutenção de uma pasta com o registro das informações produzidas e atividades realizadas, além de dados de acesso aos ex-alunos, como e-mail, telefone e endereço, o que pode ser eventualmente útil a professores e outros agentes da Unidade Acadêmica de Passos.

5.7. Atendimento a Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, estabelecidas pela Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em avaliar a adequação das instalações físicas para atendimento dos portadores de necessidades especiais, se necessário.

Em todos os blocos existe a preocupação de livre circulação às salas de aula, aos laboratórios e à biblioteca, localizados no andar térreo e nos pavimentos superiores, com acesso por rampas eliminando as barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo. Em cada pavimento há banheiros, masculino e feminino, apropriados. Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Há também reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços.

No que se refere à alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um alunos com esse tipo de deficiência, de:

- I. Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- II. Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter aluno com esse tipo de deficiência, de:

- I. Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- II. Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

5.8. Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs) consiste em um projeto permanente da Unidade que envolve psicólogos e psicopedagogos que compõem o corpo docente da Unidade e do curso, e presta orientação psicopedagógica aos alunos e ao corpo docente da Unidade Acadêmica de Passos. Este núcleo desenvolve um serviço de atendimento que envolve aspectos voltados para o processo de ensino-aprendizagem, acolhimento acadêmico, apoio a ações extraclasse e a dificuldades pessoais e de relacionamento, convivência, interatividade, família e decisões profissionais.

Os atendimentos podem ser realizados individualmente ou em pequenos grupos, e trata-se de apoio, e não atendimento psicológico. A duração do apoio varia de acordo com a demanda e com as estratégias. Alguns alunos podem precisar de uma assistência continuada por um longo prazo. Quando necessário, faz-se encaminhamento aos serviços e profissionais de saúde, para que se preserve a identidade do núcleo como um lugar de Apoio Psicopedagógico.

Os objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico (NAPPs):

- Oferecer apoio psicopedagógico a alunos que apresentam dificuldades ou
- Avenida Juca Stockler, 1.130 | Telefax: (035) 3529 6000 | CEP: 37.900-106 | www.uemg.br

insatisfações que possam interferir no processo de aprendizagem e a integração à vida acadêmica;

- Proceder ao diagnóstico das dificuldades apresentadas e desenvolver estratégias que visem a um melhor aprendizado e à recuperação de conteúdos deficitários;
- Promover atividades pedagógicas, oficinas, palestras, a partir da demanda de professores, coordenadores de curso ou direção, bem como disponibilizar material de apoio pedagógico, fornecer auxílio e suporte nas questões didático-pedagógicas para o corpo docente;
- Acolher os calouros;
- Orientar os alunos quanto a: técnicas e planejamento de estudo, novas formas de aprender, e desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho acadêmico;
- Orientar professores, coordenadores e funcionários quanto aos aspectos psicopedagógicos da aprendizagem e sobre os alunos que apresentam dificuldades;
- Promover encontros e estudos sobre os processos de ensinar e aprender, e o apoio psicopedagógico da UEMG/Passos, visando um trabalho conjunto de todos os professores, para alcançar os objetivos de cada curso e Instituição em sua totalidade;
- Oferecer orientação profissional aos alunos dos últimos períodos dos cursos e aos egressos.

A necessidade do Apoio Psicopedagógico vem da constatação das diferenças individuais, do ritmo de aprendizagem, das deficiências anteriores ou até da falta de habilidades necessárias devido à especificidade do curso escolhido.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Unidade Acadêmica de Passos considerando o disposto no art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de Fevereiro de 2002, deverá ser realizada de forma periódica e sistemática pelo Colegiado do Curso, por meio de procedimento e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com os espaços, entidades e instituições conveniadas. Cabe ao Colegiado do Curso garantir o crescimento e a qualificação do processo de formação do aluno, por meio de encontros permanentes de discussão e trabalho que envolva a dinâmica de desenvolvimento do Curso.

A avaliação deverá inserir-se, também, no processo de avaliação institucional da Universidade, tanto no que diz respeito à autoavaliação da Instituição, como na avaliação do Curso. Em seguida à realização da avaliação, os dados são publicados em forma de relatório a toda comunidade acadêmica, sejam eles parciais ou completos.

Nesse contexto, a avaliação do projeto pedagógico oferecerá subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções de fragilidades identificadas no decorrer do curso. Esta avaliação deverá, portanto, cumprir diversas funções:

- a) Pedagógica: para verificar o cumprimento dos objetivos e das habilidades e competências do curso;
- b) Diagnóstica: para identificar os progressos e as dificuldades dos professores e dos alunos durante o desenvolvimento do curso;
- c) Controle: para introduzir, em tempo hábil, os ajustes e as correções necessárias à melhoria do Curso.

Integram o Colegiado do Curso de Educação Física – Bacharelado da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), professores do corpo docente do curso, com formação em diferentes áreas, representando cada um dos departamentos da Unidade, bem como o próprio corpo docente, e representantes do corpo discente.

ANEXOS

Anexo I – Regulamento de Estágio Supervisionado

Anexo II – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC

Anexo III – Manual para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

Anexo IV - Componentes Curriculares por Dimensões

Anexo V - Componentes Curriculares por período e Respectivos Eixos de Formação

ANEXO I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I

DA ORGANIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Art. 1º O Setor de Estágio é o órgão técnico-pedagógico de formação profissional dos alunos do Curso do Núcleo Acadêmico das Ciências Biomédicas e da Saúde. É composto pela Coordenação de Estágio, pelos(as) supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo (locais) e estagiários(as).

Art. 2º O Setor de Estágio está diretamente subordinado à Coordenação do Curso de Graduação.

Art.3º O Setor de Estágio é coordenado por um(a) Professor(a) de Educação Física, juntamente com supervisores(as) acadêmicos(as), nomeado pelo Diretor do Núcleo Acadêmico das Ciências Biomédicas e da Saúde e homologado pela Diretora Acadêmica da UEMG | Unidade Passos.

Capítulo II

DA CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 4º O estágio é a base da inserção do(a) estudante no âmbito profissional, alicerçando a teoria na prática, pautado nas normas e conduta da instituição que o(a) estudante se propôs a executar seu aprendizado.

Art. 5º O estágio, espaço de formação profissional, através da atuação prática no campo de trabalho, possibilita vivenciar:

- O acesso, no exercício profissional e as relações de trabalho;
- O contato, a abordagem e a intervenção junto ao público, na perspectiva de se manter relações diretas e/ou com maior proximidade com a comunidade;
- Troca de experiências com profissionais de Educação Física e de outras áreas;
- Contato com diferentes áreas e espaços de atuação;
- Trabalho em equipe;
- O exercício da ética profissional;
- A aplicabilidade da formação acadêmica, enquanto subsídio à intervenção profissional;

- A percepção e análise crítica (conjuntural e estrutural) da realidade em que se vai intervir;
- A averiguação da vocação para o trabalho e exercício profissional, através da prática;
- A apuração da sensibilidade e perfil para o trabalho.

Parágrafo Único. O estágio permite ainda um processo educativo e formativo para todos os envolvidos nas ações: professores(as), alunos(as), profissionais e instituições.

Capítulo III

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 6º São objetivos do estágio curricular obrigatório:

- Capacitar o(a) aluno(a) para o trabalho profissional nas dimensões teórica, técnico-operativa e ético-política, de modo a torná-lo(a) capaz de identificar as demandas tradicionais e as emergentes, que incorporam novas necessidades;
- Conhecer as respostas dos profissionais da concedente frente às demandas: suas práticas, sistematizações e saberes traduzidos em estratégias, procedimentos e práticas específicas;
- Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a utilização adequada dos instrumentos profissionais;
- Sensibilizar os(as) acadêmicos(as) para o processo de produção científica (pesquisa) e sistematização da prática profissional, seja ela no âmbito governamental ou não governamental;
- Possibilitar ao(à) aluno(a) a verificação de sua escolha profissional por meio da aproximação da atividade prática.

Capítulo IV

DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 7º São finalidades do estágio:

- Contribuir para a compreensão da unidade teórico-prática a partir da articulação do conteúdo ministrado nas disciplinas com a prática profissional;
- Propiciar ao(à) aluno(a) a formação de uma atitude ética para o estabelecimento de critérios de ação profissional;
- Propiciar ao(à) aluno(a) a formação de uma postura profissional frente às diferentes realidades da intervenção;

- Possibilitar ao(à) aluno(a) o retorno da reflexão sobre a prática vivida no estágio, e a avaliação dos resultados como forma de produção de conhecimento, determinada, especialmente, pelo confronto entre o saber, o saber fazer e o pensar sobre o fazer (reflexão/ação/reflexão);
- Possibilitar ao(à) aluno(a) a realização do estágio segundo as necessidades e demandas.

Capítulo V

DAS DIRETRIZES E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 8º O estágio obrigatório é uma atividade curricular que se configura a partir da inserção do(a) aluno(a) no espaço-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional com supervisão sistemática.

Art. 9º A supervisão de estágio será realizada pelo(a) professor(a) supervisor(a) acadêmico(a) e pelo(a) profissional supervisor(a) local, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de atividades elaborados de comum acordo entre a instituição de ensino, a concedente e o estagiário.

Art. 10. O currículo do Curso de Educação Física - Bacharelado da UEMG | Unidade Passos estabelece a carga horária mínima de 378 h/aulas equivalente a 300 horas, que deverá ser cumprida em no mínimo três diferentes áreas de atuação:

Parágrafo Único: O estágio curricular obrigatório fica assim definido:

a) Estágio Obrigatório I – 6º Período - Carga Horária: 105h.

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

b) Estágio Obrigatório II – 7º Período - Carga Horária: 105h.

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

c) Estágio Obrigatório III – 8º Período - Carga Horária: 105h.

Objetivo: vivenciar, aplicar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física em Bacharelado, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Capítulo VI

DA NATUREZA DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 11. São denominados campos de estágio: academias, clubes, centro de treinamentos, pousadas, hotéis, programa da saúde da família, hospitais, SPAS, clínicas, escolas de esporte, empresas, entre outros que oferecem atividades de intervenção do Bacharel em Educação Física.

Parágrafo Único. Para que ocorra o estágio curricular obrigatório, os campos de estágio devem estar conveniados com a UEMG, que fixa às obrigações de ambas as partes.

Art. 12. São condições necessárias à abertura e manutenção de campo de estágio:

- O campo de estágio deve atender às especificações definidas no Art. 11 deste regulamento;
- Propiciar condições, juntamente com a UEMG | Unidade Passos, para o atendimento aos objetivos e finalidades do estágio;
- A assinatura do Termo de Compromisso com a UEMG | Unidade Passos e com o(a) estagiário(a), que fixa as obrigações das partes interessadas;
- O campo de estágio deve estar com a regulamentação em dia com o CREF6/MG, quando for o caso;
- Disponibilidade e interesse por parte do campo de estágio e do(a) Professor(a) – Supervisor(a) Local, para treinar, avaliar e supervisionar diretamente os(as) estagiários(as);
- Que o(a) Supervisor(a) Local integre a equipe de supervisores junto ao Setor de Estágio por meio de participação das atividades de estágio.

Parágrafo Único: A abertura de campos de estágio configura-se como atividade precípua, sistemática e pertinente do Setor de Estágio, cabendo à Coordenação e Supervisão Acadêmica (professores(as) supervisores(as) de estágio) o contato com as instituições que se apresentam como campo ou que tenham sido detectadas como possibilidade de novos campos, para viabilizá-los, garantidas as condições necessárias à sua abertura.

Art. 13. O campo de estágio será fechado quando, do ponto de vista pedagógico e profissional:

- Não se constituir mais em área de exercício da profissão;

- Quando não houver interesse das partes conveniadas;
- Quando a parte conveniada deixar de cumprir as exigências para a continuação do estágio.

Parágrafo Único. Para o Setor de Estágio do curso de Educação Física - Bacharelado, UEMG| Unidade Passos, o fechamento de estágio somente poderá ocorrer mediante um processo de avaliação que envolva a Supervisão Acadêmica, a Coordenação de Estágio, Acadêmicos(as) e Supervisor(a) Local, com posterior comunicado à coordenação e à instituição conveniada.

Capítulo VII

DAS COMPETÊNCIAS DO SETOR DE ESTÁGIO

Art. 14. O Setor de Estágio tem as seguintes competências:

- Decidir sobre abertura e fechamento de campo de estágio;
- Encaminhar alunos(as) para os respectivos campos de estágio;
- Manter e intensificar o sistema de comunicação entre aluno(a)-supervisor(a) – Setor de Estágio;
- Promover eventos de caráter formativo para alunos(as) e/ou supervisores(as);
- Indicar para os(as) supervisores(as), acadêmicos(as) e supervisores(as) locais, a definição de avaliação dos(as) estagiários(as);
- Encaminhar à Secretaria Geral da Unidade Acadêmica de Passos os dados relativos à aprovação do(a) aluno(a) no estágio curricular obrigatório no respectivo semestre letivo;
- Coordenar o desenvolvimento da supervisão acadêmica;
- Convocar e coordenar as reuniões de supervisores(as), com representação discente composta por um(a) representante de cada período do Curso de Educação Física - Bacharelado.

Capítulo VIII

DA SUPERVISÃO

Art.15. São duas as modalidades de supervisão: Supervisão Acadêmica e Supervisão Local:

- A Supervisão Acadêmica será exercida junto aos(às) supervisores(as) locais e estagiários(as), pelos(as) professores(as) do Curso de Educação Física - Bacharelado.
- A Supervisão Local será exercida junto aos(às) estagiários(as), por profissional do quadro de pessoal do campo de estágio, devidamente indicado(a) pela concedente do estágio.

Art. 16. O(A) Supervisor(a) Local deverá obedecer às seguintes exigências colocadas pelo Setor de Estágio:

- Ser Professor(a) qualificado(a) em exercício profissional no Campo de Estágio;
- Ter uma prática profissional condizente com os pressupostos teóricos do currículo do Curso de Educação Física vigente neste Curso e com o Código de Ética Profissional da Educação Física;
- Reconhecer e respeitar a condição do(a) estagiário(a) como aluno(a) em formação e não como funcionário(a) ou substituto(a) do(a) Professor(a);
- Aceitar participar como corresponsável pela formação profissional do(a) aluno(a);
- Ser credenciado(a) no CREF.

Capítulo IX

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 17. O estágio curricular obrigatório estabelece as seguintes responsabilidades para o(a) Acadêmico(a) para o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) e para o(a) Supervisor(a) Local:

Relativos ao(à) Acadêmico(a)/Aluno(a) Estagiário(a)

- Cumprir a carga horária pré-estabelecida no estágio curricular obrigatório;
- Firmar, com a instituição concedente do Estágio, um Termo de Compromisso que deverá ter como interveniente a UEMG | Unidade Passos e o seu respectivo Setor de Estágio;
- Elaborar sob a orientação do(a) Supervisor(a) Local e colaboração do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) o Plano de Atividades no prazo estabelecido;
- Realizar as atividades estabelecidas no Plano de Atividades, relacionando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos na execução do mesmo;

- Participar das supervisões individual e grupal oferecidas pelo Setor de Estágio e /ou coordenador(a) de curso
- Cumprir o Plano de Atividades levando em conta não só o interesse do aprendiz, mas o compromisso com a instituição, em conformidade com o Código de Ética Profissional de Educação Física;
- Comparecer pontualmente às atividades de estágio nas datas previstas, horários e justificar ausências por escrito;
- Apresentar controle de frequência nas datas e horários das atividades de estágio para visto do(a) Supervisor(a) Local e avaliação nos prazos previstos;
- Elaborar e entregar ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a) os documentos, relatórios e avaliações solicitados, conforme prazos estabelecidos;
- Apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio problemas que possam comprometer a sua formação profissional para estudo de soluções cabíveis;
- Apresentar aos supervisores e/ou Setor de Estágio, a necessidade de transferência de campo de estágio, quando for o caso;

Relativos ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a)

- Acompanhar, orientar e avaliar, de forma sistemática, o processo de aprendizagem do(a) aluno(a), oportunizando uma elaboração de conhecimentos concretos da realidade, bem como o entendimento da relação teoria-prática;
- Mediar às relações entre campo de estágio e Setor de Estágio;
- Conhecer o campo de estágio no qual o(a) aluno(a) está inserido para uma supervisão adequada às exigências da formação profissional, incluindo visitas ao campo de acordo com a programação do semestre;
- Acompanhar, por meio de instrumentos de supervisão, o processo de aprendizagem do(a) aluno(a), com supervisões periódicas;
- Realizar periodicamente, dentro das possibilidades das partes envolvidas, reuniões, encontros e/ou seminários de acompanhamento do estágio;
- Promover troca de experiências entre os campos de estágio;

- Validar o cumprimento do estágio segundo os critérios estabelecidos, indicando se o(a) aluno(a) cumpriu ou não cumpriu as horas/atividades de estágio juntamente com a Coordenação do Estágio;
- Apresentar à Coordenação de Estágio, relatórios dos(as) estagiários(as) e documentos solicitados;
- Encaminhar, no término do período letivo, à Secretaria Acadêmica da UEMG | Unidade Passos um parecer da situação dos(as) alunos(as) que fizeram o estágio.

Relativos ao(à) Supervisor(a) Local

- Elaborar , juntamente com o(a) estagiário(a), o Plano de Atividades;
- Favorecer a realização de pesquisas que envolvam o campo de estágio;
- Orientar e facilitar ao(à) aluno(a) o conhecimento do campo de estágio, com ênfase no trabalho desenvolvido pelo Profissional de Educação Física;
- Disponibilizar dados sobre o campo de estágio necessários ao conhecimento e visando maior aproximação com a área de estágio;
- Controlar a frequência e carga horária cumprida pelos(as) estagiários(as);
- Acompanhar e capacitar o(a) estagiário(a) na sua prática institucional e, em caso de situações adversas, contatar imediatamente o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a);
- Apresentar ao Setor de Estágio a avaliação de desempenho dos(as)estagiários(as);
- Apresentar sugestões à Coordenação de Estágio, sendo coparticipante do processo ensino-aprendizagem do(a) estagiário(a);
- Avaliar o(a) estagiário(a) e encaminhar parecer qualitativo, por escrito, para o(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) no final de cada período de estágio.

Capítulo X

DA INSERÇÃO, ENCAMINHAMENTO E PERMANÊNCIA DO(A) ALUNO(A) NO ESTÁGIO

Art. 18. A inserção dos(as) alunos(as) nos campos de estágios dar-se-á da seguinte forma:

- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos(às) alunos(as) o conjunto dos campos de estágios existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, a partir de seus interesses, perfil pessoal e profissional em formação;

- A Coordenação de Estágio deve apresentar aos(as) alunos(as) as respectivas vagas disponíveis de campos de estágios;
- A seleção de alunos(as) para estágios remunerados será realizada pelas próprias concedentes.

Parágrafo Único. Caberá ao Setor de Estágio interferir nos casos que não atenderem ao prazo determinado ou em outras situações irregulares.

Art. 19. O encaminhamento do(a) aluno(a) ao campo de estágio será feito por meio de documentação própria, expedida pelo Setor de Estágio.

Parágrafo Único. O estágio somente será reconhecido e considerado para efeito da contagem de horas, após o cumprimento deste artigo.

Art. 20. A carga horária deve ser cumprida durante o semestre letivo.

Art. 21. Será permitida ao(à) aluno(a) a possibilidade de realização de estágio em áreas de atuação diferentes, em ordem subsequente, no decorrer de sua formação acadêmica.

Parágrafo Único. O(a) aluno(a) só poderá ser autorizado(a) a mudar de campo de estágio, após o início do estágio, por razões técnicas, administrativas e/ou pessoais excepcionais, mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão Acadêmica e obtenção de autorização, também por escrito, da Coordenação de Estágio.

Art. 22. O estágio, como atividade curricular, inscreve-se no processo de formação acadêmico-profissional; assim, se o(a) aluno(a) ultrapassar o número mínimo de horas estabelecidas, tal carga horária será computada em seu histórico escolar.

Capítulo XI

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 24. A avaliação do processo de aprendizagem dos(as) alunos(as) no estágio curricular obrigatório será realizada pelo(a) Supervisor(a) Local da concedente, por meio da ficha de frequência e ficha de avaliação, os quais deverão ser encaminhados ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a).

Art. 25. Caberá ao(à) Supervisor(a) Acadêmico(a) a validação das horas/atividades do estágio, mediante análise da documentação entregue pelo(a) estagiário(a).

Art. 26. O estágio curricular obrigatório não se configura como uma disciplina, sendo obrigatório o seu cumprimento. No que se refere aos critérios de gestão acadêmica como custeio, não haverá pagamento do mesmo.

Art. 27. Os(as) alunos(as) que não obtiverem um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio, segundo a avaliação do(a) Supervisor(a) Local, do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) e da Coordenação de Estágio, serão reprovados, tendo que cumpri-lo novamente.

Art. 28. Ao final do estágio curricular obrigatório, o(a) aluno(a) deverá elaborar um relatório da experiência vivenciada no estágio.

Art. 29. Os critérios de avaliação do estágio são os seguintes:

- Conhecimento da política de estágio;
- Elaboração e cumprimento do Plano de Atividades;
- Conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional;
- Conhecimento/aprofundamento e aplicação de instrumentais e técnicas utilizadas;
- Assiduidade e cumprimento dos horários pré-estabelecidos;
- Sistematização das atividades desenvolvidas no exercício do estágio;
- Entrega dos documentos solicitados nos prazos estabelecidos.

Art. 30. Os critérios de avaliação serão definidos e redefinidos sempre que se fizer necessário, em conjunto pelo colegiado, pela Coordenação de Estágio, Supervisores(as) Acadêmicos(as), Supervisores(as) Locais, e representação discente.

Parágrafo Único. A representação discente para este fim será a mesma da reunião dos supervisores.

Capítulo XII

DO(A) ESTUDANTE TRABALHADOR(A)

Art. 31. Caberá à Coordenação de Estágio e à Supervisão Acadêmica avaliar junto à instituição conveniada a possibilidade do(a) aluno(a) estagiar em seu local de trabalho.

Art. 32. O estágio só poderá ocorrer fora do horário de trabalho, para que se possa distinguir claramente a atividade de estágio da atividade de emprego.

Art. 33. Os(as) alunos(as) que não alcançarem o número mínimo de horas exigidas no currículo por serem trabalhadores(as)-estudantes e realizarem estágios em finais de semana,

tendo realizado um estágio qualificado, segundo avaliação do(a) Supervisor(a) Acadêmico(a) e da Coordenação de Estágio, poderão completar as horas de estágio nas férias, mediante plano de atividades previamente estabelecido pelo Setor de Estágio.

§ 1º Qualquer decisão ou permissão distinta deverá ser feita por escrito, pela instituição, e encaminhada à Coordenação de Estágio do Curso de Educação Física - Bacharelado.

§ 2º A existência do(a) profissional Supervisor(a) Local é essencial, como o Plano de Atividades e Avaliação.

Capítulo XIII

DA REMUNERAÇÃO/BENEFÍCIOS

Art. 34. O estágio curricular obrigatório poderá ser remunerado ou não, cabendo à concedente negociar essa possibilidade com o(a) estagiário(a).

Art. 35. Deve estar previsto nos convênios assinados com instituições, um seguro de vida e acidente para os(as) estagiários(as).

Capítulo XIV

DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 36. A iniciação científica, por seu valor acadêmico, deve ser amplamente fomentada durante o aprendizado profissional, mas não substitui o estágio, que se configura no espaço por excelência do exercício da profissão e, portanto, poderá assumir características e conteúdos programáticos diferenciados dos objetivos inerentes à iniciação científica.

Capítulo XV

DO ESTÁGIO NA UEMG

Art. 37. Faz parte da política de estágio dos Cursos do NATE, sob responsabilidade da Coordenação de Estágio, fomentar ações que viabilizem a abertura de campos de estágios nas áreas de serviços e extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Capítulo XVI

DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 38. Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de Educação Física - Bacharelado, revogadas às disposições anteriores.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICO CULTURAIS – AACC

Por este documento, são estabelecidos **os critérios e as condições para convalidação de atividades complementares de graduação**, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o acadêmico seja sujeito de sua própria formação profissional, será registrado e reconhecido, no seu histórico escolar, atividades extracurriculares realizadas no decorrer da realização do curso, através de mecanismo acadêmico denominado Atividades Acadêmico- Científico Culturais - AACC.

Entende-se por AACC a participação comprovada em eventos científicos e profissionais, como congressos, encontros e seminários, em grupos de pesquisa, em programas sociais e de extensão não curriculares.

As atividades serão incorporadas ao histórico escolar desde que efetivadas após o ingresso do aluno no curso e comprovadas por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Para a integralização curricular, o acadêmico deverá comprovar no mínimo 105 horas de AACC, para o que o projeto propõe uma tabela de conversão de horas do tempo das AACC; o aluno deverá participar de pelo menos dois grupos de atividades previstas.

Art. 1º Atividades Complementares são aquelas, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e ao mesmo tempo flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes e que não constam do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º Para serem reconhecidas como Atividades Complementares, as atividades desenvolvidas devem estar relacionadas com a área de formação profissional do Curso ofertado pela UEMG.

§ 2º As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas durante a graduação, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso, e são requisito para a colação de grau.

Art. 2º As Atividades Complementares nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica de Passos têm como objetivos:

I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências e ou observações de situações reais;

II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;

III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares dos cursos;

IV. Promover a contextualização dos os componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do aluno.

§ 1º As Atividades Complementares visam adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades dos cursos, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando.

§ 2º As Atividades Complementares não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 3º A carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares, a ser cumprida integralmente pelo aluno, segue o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso definir a carga horária das Atividades Complementares, respeitando o disposto na legislação do ensino superior e deliberações de seus Conselhos Superiores.

Art. 4º As Atividades Complementares são classificadas nas seguintes modalidades:

- Atividades de ENSINO;
- Atividades de PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA;
- Atividades de EXTENSÃO.
- Atividades SÓCIO-CULTURAIS, ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS.
- Outras ATIVIDADES.

§ 1º O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares poderá dar-se por meio de participação em:

- I - eventos;

- II - cursos especiais;
- III - projetos de extensão;
- IV - projetos de pesquisa;
- V - projetos de ensino;
- VI - monitoria acadêmica;
- VII - outras atividades, a juízo do Colegiado de Curso.

§ 2º São considerados eventos as atividades referentes a palestras, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, conferências, encontros, seminários, concursos, competições, visitas técnicas, viagens de estudo e culturais, desde que relacionados com a área de formação do curso.

§ 3º Cursos especiais são aqueles relacionados com a área profissionalizante do curso no qual o aluno está matriculado.

§ 4º Conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, ou pelo exercício de uma profissão podem ser, a juízo do colegiado do curso, aproveitados como atividades complementares.

§ 5º O pedido de aproveitamento dos estudos a que se refere o parágrafo anterior deve ser feito pelo aluno por meio de documentos que comprovem a execução das atividades realizadas, na secretaria acadêmica da Unidade Acadêmica de Passos, respeitados os períodos indicados no calendário acadêmico.

Art. 5º A relação das atividades complementares contempladas nas tabelas anexas deste documento e obedecidas pelas diretrizes do regulamento poderá ser alterada a qualquer tempo em sua constituição, categorização, limites e valores de carga horária, conforme necessidades determinadas pelo Núcleo Acadêmico e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unidade Acadêmica de Passos.

Art. 6º O cômputo da carga horária das atividades complementares dar-se-á semestralmente e sua somatória ao longo do curso obedecerá aos seguintes limites máximos sobre a carga horária total das atividades complementares:

- Atividades Complementares de Ensino;
- Atividades Complementares de Extensão;
- Atividades Complementares de Pesquisa.

Art. 7º Os alunos devem realizar as Atividades Complementares desde o 1º semestre de matrícula no curso.

Parágrafo único. No ato da matrícula inicial, o aluno será inscrito automaticamente nas atividades complementares.

Art. 8º As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos nesta Resolução.

Art. 9º Não poderá ser aproveitada, para os fins dispostos neste regulamento, a carga horária que ultrapassar o respectivo limite fixado para a carga total de atividades complementares no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 10. Não serão consideradas como atividades complementares as atividades computadas em estágio supervisionado, trabalho final de curso ou outras atividades obrigatórias para todos os alunos no âmbito das disciplinas do currículo.

Art. 11. O aluno que ingressar por meio de transferência fica também sujeito ao cumprimento da carga horária de AACC, podendo solicitar o aproveitamento da respectiva carga horária atribuída pela Instituição de origem.

Art. 12. Compete ao Diretor de Núcleo Acadêmico indicar o coordenador das Atividades Complementares de cada curso, que responderá hierarquicamente ao mesmo, assegurando-lhe uma carga horária para esse fim.

Art. 13. O coordenador de curso deve ser o articulador das atividades complementares, juntamente com o coordenador delas. Em função da especificidade das atividades oferecidas, buscam apoio, colaboração e/ou parceria com os professores.

Art. 14. Compete à coordenação de Atividades Complementares:

- I. Supervisionar, analisar, avaliar, aproveitar ou, eventualmente, glosar os comprovantes de Atividades Complementares;
- II. Orientar e incentivar os alunos quanto à participação em eventos extracurriculares;
- III. Apoiar a articulação das Atividades Complementares junto à coordenação do curso, professores e demais envolvidos;
- IV. Orientar sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;

V. Verificar a solicitação entregue pelo aluno acompanhada da documentação probatória e após análise informar ao mesmo do aceite da realização de cada atividade complementar;

VI. Encaminhar a secretária de registro acadêmico o registro das atividades complementares, que tenham sido integralizadas, com o devido parecer, para que constem no Registro Acadêmico.

Art. 15. Compete ao discente:

I. Cumprir efetivamente as atividades complementares em horas definidas pelas diretrizes curriculares bem como nos termos desde Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;

II. Providenciar o registro da documentação comprovante de participação e respectiva carga horária, com descritivos das atividades e apresentar à coordenação das Atividades Complementares;

III. Iniciar as atividades complementares a partir do primeiro semestre do curso, incluindo os períodos de recesso escolar e ou férias escolares;

IV. Protocolar todos os documentos probatórios da atividade complementar.

V. Guardar consigo, em portfólio próprio, até a data de colação de grau, a documentação comprobatória das atividades complementares e apresentá-lo sempre que solicitado.

Art. 16. O coordenador de atividades complementares atua em caráter administrativo e responsável pelo recebimento das atividades e seu protocolo, sendo suas funções:

I. Emitir parecer deferindo ou indeferindo o pedido de aproveitamento de atividades complementares;

II. Informar ao aluno do aceite ou não das atividades complementares protocoladas;

III. Encaminhar ao setor de registro acadêmico a documentação protocolizada pelos alunos e com parecer favorável ao aproveitamento como atividades complementares;

IV. Acompanhar o registro acadêmico dos aproveitamentos das atividades complementares.

Art. 17. É vedado o preenchimento da carga horária global com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no Art. 4º.

Art. 18. O enquadramento das atividades em seus respectivos grupos, bem como suas respectivas cargas horárias máximas, será deliberado pelo Colegiado de Curso, respeitando o definido neste Regulamento.

Art. 19. O Calendário Acadêmico da UEMG determinará um período, em cada semestre letivo, para que os estudantes protocolizem a solicitação de aproveitamento das atividades complementares realizadas.

Parágrafo único. Atividades complementares não computadas em um determinado período letivo podem ser computadas no período letivo seguinte, exceto se o aluno estiver cursando o último semestre do curso.

Art. 20. Os procedimentos para validação das atividades complementares seguem a os seguintes passos:

I. Os acadêmicos protocolizam a documentação comprobatória da realização de atividades complementares, nos períodos definidos em calendário acadêmico;

II. A documentação protocolizada é encaminhada para a coordenação das atividades complementares, que analisa e emite parecer quanto ao aproveitamento ou não;

III. A documentação com parecer favorável é encaminhada para o setor de registro acadêmico para lançamento no histórico escolar e arquivo dos documentos na pasta do aluno;

IV. A documentação com parecer desfavorável é encaminhada ao setor de protocolo para devolução ao aluno;

V. Ao final de cada semestre a coordenação das atividades complementares emite um relatório para informar aos estudantes as solicitações com parecer favorável e desfavorável.

VI. Este relatório é publicado nos espaços utilizados pela UEMG para publicação de Editais e outras informações, podendo ser na forma virtual.

Art. 21. Não poderão ser consideradas atividades de formação complementar, para o fim aqui previsto:

I. O Estágio Curricular Supervisionado;

II. Atividades profissionais regulares, remuneradas tais como o exercício de cargos no setor público ou privado;

III. As Atividades Complementares realizadas antes do período em que o aluno esteja efetivamente matriculado em um dos cursos da UEMG.

Art. 22. As atividades complementares que não tenham sido expressas em horas, tais como publicações e outras terão sua carga horária arbitrada pelo coordenador de AACC e/ou Colegiado de Curso, ouvidos, quando for o caso, especialistas da área a que estejam vinculados.

Art. 23. Não poderá colar grau o aluno que deixar de comprovar a carga horária mínima de atividades complementares previstas no curso.

Art. 24. Deverão ser observados os seguintes procedimentos internos para recebimento, validação e registro de AACC:

- I. Os alunos matriculados, a partir do 1º período do curso, deverão entregar ao Setor de Estágio e Atividades Complementares os documentos comprobatórios de AACC que sejam aproveitados em cumprimento à exigência curricular;
- II. A entrega dos documentos no Setor será realizada somente no período previsto no calendário acadêmico, exceto para os alunos formandos, os quais poderão fazê-lo a qualquer tempo, observado o expediente acadêmico;
- III. O Setor de Estágio e Atividades Complementares autuará os documentos recebidos em pasta adequada e individualizados, encaminhando-a imediatamente à Coordenação de AACC;
- IV. Examinados os documentos e considerados idôneos à comprovação das AACC, o coordenador fará os respectivos lançamentos no mesmo formulário anexo aos documentos, assinando-o e devolvendo o conjunto à Secretária Geral da Unidade Acadêmica de Passos;
- V. Compete à Secretaria Geral da Unidade Acadêmica de Passos a guarda dos documentos relativos a esta atividade, durante os períodos e prazos estabelecidos, bem como a transcrição dos lançamentos efetuados para o Sistema de Gestão Acadêmica para averiguações das Comissões Verificadoras do MEC;
- VI. O coordenador de AACC proverá os meios para que os alunos possam, ao longo do curso, encaminhar consultas sobre a validade das AACC que pretendam realizar.

Art. 25. Os casos omissos são resolvidos pela Coordenação das Atividades Complementares e/ou Coordenador de Curso e/ou Direção de Núcleo Acadêmico.

Art. 26. Esse regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Atividades Complementares - critérios de pontuação

GRUPO 1 - Atividades de Ensino

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Estudos Dirigidos (limite máximo: 10 h)	até 2 h / estudo	Entrega de todas as atividades programadas para o semestre do curso
Monitoria do Projeto Integrador (limite máximo: 30 h)	até 10 h / monitoria	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Monitorias voluntárias e tutorias em disciplinas (limite máximo: 30 h)	até 10 h / disciplina	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros - limite máximo: 30 h)	até 10 h / curso	Certificado ou declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Disciplinas de outros cursos ministrados pela instituição (que não integram o currículo do próprio curso - limite máximo: 60 h)	a cada 20 h da disciplina – 4 h de AACC	Histórico escolar ou declaração
Participação em Projetos de Ensino (limite máximo: 60 h)	até 20 h / projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Estágio facultativo supervisionado extra-curricular na IES ou fora da IES (limite máximo: 60 h).	até 20 h / estágio realizado	Relatório final de estágio, assinado pelo supervisor de estágio

GRUPO 2- Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica (limite máximo: 60 h)	até 20 h / projeto	Certificado expedido pela Secretaria Acadêmica
Produção científica/técnica/artística: publicação de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc., (limite máximo: 80 h)	até 20 h / produção	Deverá ser apresentado o produto científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares (limite máximo: 40 h)	até 10 h / evento	Declaração da comissão organizadora
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais (limite máximo: 15 h)	até 5 h / estudo	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados (limite máximo: 30 h)	até 10 h / premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras extra curriculares (limite máximo: 15 h)	até 5 h / participação	Declaração do promotor do evento

GRUPO 3 - Atividades de Extensão

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares - limite máximo: 40 h)	até 10 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente - limite máximo: 50 h)	até 10 h / evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc. - limite máximo: 30 h).	até 10 h / evento	Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição/Organização
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania (limite máximo: 15 h)	até 5 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Instrutor de cursos abertos à comunidade (limite máximo: 15 h)	até 5 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional (limite máximo: 80 h)	até 40 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Participação em Cursos de Extensão Acadêmica (limite máximo: 20 h)	até 5 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 4 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares - limite máximo: 10 h)	até 2 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora

GRUPO 5 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Orientador de AACC de cada curso de Graduação (limite máximo: 15 h)	até 5 h / evento	Comprovante determinado pelo Professor Orientador de AACC

Aprovação e implantação

Os critérios e procedimentos fixados neste documento foram aprovados pelo Colegiado do Curso de Educação Física Bacharelado – Unidade Acadêmica de Passos, no dia 20 de maio de 2015.

ANEXO III

MANUAL PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo Científico

Data final para entrega do artigo: ____ de ____ de ____
(entregar um exemplar impresso e outro digital - formato.doc)

FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Todos os trabalhos deverão ser apresentados na forma oral.

FORMATAÇÃO DO TRABALHO

QUANTIDADE DE PÁGINAS

Os trabalhos deverão ter no **mínimo 08 (oito) páginas e no máximo 12 (doze) páginas**, incluindo título, autores, resumo, palavras-chave, texto, ilustrações, fórmulas, equações, agradecimentos e referências.

A primeira página abrigará necessariamente o título, autores, resumo e palavras-chave. Sugere-se que o primeiro item numerado (ex.: 1 **INTRODUÇÃO**) inicie na página 2, visando propiciar uniformidade dos trabalhos em relação ao *lay out* da primeira página.

CONFIGURAÇÃO GERAL

Todas as páginas deverão obedecer a seguinte configuração geral:

- Tamanho do Papel:

- A4 (21 x 29,7 cm);

- Largura: 21 cm;

- Altura: 29,7 cm.

- Margens:

- Superior: 2,0 cm;

- Inferior: 2,0 cm;

- Esquerda: 2,0 cm;

- Direita: 2,0 cm;

- Medianiz: 0 cm.

- A partir da margem:

- Cabeçalho: 1,27 cm;

- Rodapé: 1,4 cm.

PADRÃO DE FONTES E PARÁGRAFOS

Os trabalhos poderão ser digitados em qualquer programa de edição de textos, adotando-se as seguintes formatações básicas:

- **Fonte:** –Arial; –Tamanho 14 somente no título e 12 no restante da parte textual.

- **Espaçamento entre linhas:** espaço 1,5

- Alinhamento:

CENTRALIZADO: título do trabalho, nome dos autores e corpo de figuras e tabelas;

JUSTIFICADO: texto do trabalho e texto dos títulos das figuras e tabelas (este último texto posto em relação ao corpo de cada figura ou tabela, as quais, conforme tópico anterior, serão incluídas de modo centralizado).

PRIMEIRA PÁGINA DO TRABALHO

Na primeira página, o título do trabalho deverá constar em tamanho 14 (letra maiúscula, negrito e alinhamento centralizado) e em seguida o nome completo dos autores em tamanho 12 (letras maiúsculas e minúsculas, separados por ponto e vírgula, também centralizados).

Abaixo do nome dos autores deverá constar o Resumo com até 250 palavras e das palavras-chave (no mínimo três e no máximo cinco).

Deverá ser deixado o espaço de um ENTER entre os itens que compõe a primeira página do trabalho (título, nome dos autores, resumo, palavras-chave).

RODAPÉ

No rodapé, presente em todas as páginas do trabalho, deve constar o nome do curso com as iniciais em maiúsculo, itálico, alinhado à esquerda e em Arial, tamanho 8, com o número da página alinhado à direita. Após redigir o texto clicar em Bordas e Sombreamento e inserir a linha de borda superior, ou seja, logo acima do nome do evento:

Exemplo:

Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG | Unidade Acadêmica de Passos
Curso de Educação Física - Bacharelado

2

ESTRUTURA E ITEMIZAÇÃO GERAL DO TEXTO

A apresentação do conteúdo do trabalho se inicia na página 2. Os itens principais do trabalho deverão ser numerados sequencialmente, com a **INTRODUÇÃO** recebendo o número 1 e a **CONCLUSÃO** (ou equivalente) recebendo o número final. As **REFERÊNCIAS** entram a seguir, sem numeração. Entre o final do texto de um item e o título do item seguinte deverá ser deixado um “ENTER” em branco.

A primeira linha de cada parágrafo da parte textual deve estar a 1 cm da margem esquerda. Para isso, use a opção formatar parágrafo no “menu” ou a tecla “TAB”.

Os itens deverão ser digitados de acordo com os exemplos abaixo:

Exemplo:**1 INTRODUÇÃO**

O primeiro parágrafo, após cada item ou subitem, deverá ser iniciado uma linha após o título do item (ou subitem), com alinhamento justificado. A primeira palavra deverá começar a um centímetro da margem esquerda. Na sequência, descrição metodológica, amostras, protocolos utilizados, descrição dos resultados, discussão, conclusão e referências.

FIGURAS, FOTOS, QUADROS E GRÁFICOS

Todas as ilustrações (figuras, fotos, quadros e gráficos) devem ser incluídas no corpo do trabalho com alinhamento Centralizado, adotando-se a nomenclatura única “Figura” independentemente do tipo de ilustração.

As figuras devem ser identificadas com numeração consecutiva e título (o texto deste título deverá ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas e inserido com alinhamento Justificado em relação ao conjunto da figura), aparecendo *abaixo* da mesma (i.e. Figura 1. Título). Todas as figuras deverão ser devidamente citadas (ou seja, “chamadas”) no texto.

TABELAS

Todas as tabelas deverão ser incluídas no corpo do trabalho com alinhamento Centralizado, sendo devidamente citadas (ou seja, “chamadas”) no texto. As tabelas devem ser identificadas com numeração consecutiva e título (o texto deste título deverá ser escrito em letras maiúsculas e minúsculas e inserido com alinhamento Justificado em relação ao conjunto da tabela), aparecendo *acima* da tabela (i.e. Tabela 1. Título).

Evite formatações, bordas ou sombreamentos muito complicados.

EQUAÇÕES

As equações podem ser incorporadas ao trabalho de diversas maneiras. Podem ser imagens escaneadas; podem ter sido criadas por um aplicativo externo; podem ter sido feitas com fontes de símbolos ou com o editor de equações do próprio programa usado para o trabalho.

Em qualquer caso, elas devem ser numeradas consecutivamente ao longo do documento, iniciando a 1,25 cm da margem esquerda, e o número deve ser colocado entre parênteses alinhado a 1,5 cm da margem direita.

REFERÊNCIAS

A lista de **REFERÊNCIAS** deverá ser inserida no final da parte textual do trabalho e deve incluir **somente** os trabalhos citados no texto (inclusive os citados nas legendas e nos títulos das figuras e tabelas).

Devem conter sobrenome dos autores, seguidas das iniciais do nome, título da publicação, editora, local, data e outros dados necessários para a devida identificação. As referências são apresentadas em ordem alfabética de autor e alinhadas somente à margem esquerda, com espaçamento simples entre linhas.

Segue abaixo o modelo de TCC:

TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO

NOME COMPLETO ORIENTADOR(A); NOME COMPLETO ORIENTANDO(A)
(tamanho 12, negrito, centralizado, espaçamento simples)

RESUMO

Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo deverá ter, no máximo 250 palavras, digitado na fonte Arial, tamanho 11, espaçamento entre linhas simples, sem recuo a esquerda e justificado.

Palavras-chave: Metodologia; Trabalho de Conclusão de Curso; Artigo Científico.

1 INTRODUÇÃO

Parte inicial do texto, onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema central do trabalho. O aluno deve, obrigatoriamente, abordar de forma clara e objetiva o tema, problema, hipótese, justificativas, relevância, metodologia utilizada na pesquisa e um pequeno comentário sobre o conteúdo abordado ao longo do trabalho. A introdução é a 'voz' do autor, recomenda-se a não utilização de citações. Deve existir uma preocupação em despertar o desejo e interesse do leitor para o trabalho.

O primeiro parágrafo, após cada item ou subitem, deverá ser iniciado uma linha após o título do item (ou subitem), com alinhamento justificado. A primeira palavra deverá começar a um (1) centímetro da margem esquerda.

2 METODOLOGIA

Nesse item deve ser apresentado o tipo de pesquisa, amostra envolvida no estudo, local, protocolos utilizados, instrumentos de coleta e análise dos dados da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados devem ser apresentados através de gráficos, tabelas e/ou quadros. Pode também ser descritivo-qualitativo. A discussão mostra os relacionamentos entre os fatos e resultados observados. Como sugestão deve

discutir, e não recapitular os resultados já mostrados anteriormente; liste qualquer exceção ou qualquer falta de relação e defina pontos incertos; mostre que seus resultados e interpretações concordam (ou contrastam) com trabalhos previamente publicados; discuta implicações teóricas e possíveis aplicações práticas; escreva suas conclusões o mais claramente possível; resuma as evidências para cada conclusão, não assuma que o leitor é super capaz de juntar todos os pontos sozinho.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do trabalho, na qual são apresentadas as conclusões ou considerações finais alcançadas com a pesquisa, deve guardar proporções de tamanho e conteúdo conforme a magnitude do trabalho apresentado. A conclusão deve limitar-se a explicar brevemente as ideias que predominaram no texto como um todo, sem muitas polêmicas ou controvérsias, incluindo, no caso das pesquisas de campo, as principais considerações decorrentes da análise dos resultados. O autor pode nessa parte, conforme o tipo e objetivo da pesquisa, incluir no texto algumas recomendações gerais acerca de novos estudos, sensibilizar os leitores sobre fatos importantes, sugerir decisões urgentes ou práticas mais coerentes de pessoas ou grupos, dentre outras considerações finais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. S. M. S.; ARAUJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada a saúde em adultos. **Rev. Bras. Med. Esporte.** vol. 6. n. 5, p. 194-195, 2000.

CONFED/CREF. **Regulamentação da Educação Física no Brasil.** Disponível em <<http://www.confed.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16>>. Acesso em 12 setembro 2015.

MACHADO, A. A. **Aspectos psicopedagógicos da competição esportiva escolar.** Dissertação de doutorado, UNICAMP: Campinas, 1992.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola.** 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

ANEXO IV

Termo de Compromisso do Trabalho de Conclusão de Curso

Pelo presente termo, de um lado denominado ORIENTADOR(A), de outro lado denominado como ORIENTANDO(A), resolvem formalizar o Termo de Compromisso e celebrar o que segue abaixo:

DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) define-se como um trabalho escrito, de autoria individual, sob orientação de um(a) docente da UEMG, no formato de Artigo Científico, entre 8 (oito) e 12 (doze) páginas conforme manual de TCC.

Art. 2º O TCC constituir-se-á de reflexões sobre:

- I. A prática profissional a partir de referencial teórico com levantamento de propostas de intervenção, embasadas em pressupostos teórico-metodológico da Educação Física;
- II. Um trabalho teórico de sistematização do conhecimento em Educação Física;
- III. Temas que correspondam à realidade do objeto de intervenção do profissional de Educação Física - Bacharelado.
- IV. Pesquisa científica na área de conhecimento da Educação Física.

Art. 3º A apresentação do TCC e sua aprovação são requisitos essenciais à Colação de Grau de Educação Física - Bacharelado.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º O TCC será elaborado pelo discente sob a orientação de docentes do Curso de Educação Física, atendidas as exigências regulamentares.

§ 1º Excepcionalmente, será analisada pelo colegiado de curso, a possibilidade de docentes de áreas afins de outras Unidades da UEMG para orientação de TCC, quando solicitados pelo orientando.

§ 2º Todo docente orientará TCC, conforme o número de alunos, distribuídos equitativamente pelo número de orientadores.

§ 3º O processo de seleção dos alunos, pelos orientadores, dar-se-á mediante inscrição do(a) aluno(a), orientado por afinidade temática, com a apresentação do projeto de pesquisa de TCC.

§ 4º Será disponibilizado à(ao) orientanda(o) formulário próprio (ficha de aceite do TCC), preenchido pelo(a) orientador(a).

Art. 5º Compete a(o) orientador(a):

- I. Orientar o(s) aluno(s) nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de científico;
- II. Estabelecer com o(a) orientando(a) o plano de estudo, o respectivo cronograma, os locais, os horários de atendimento e outras providências necessárias;
- III. Estar disponível para realizar, no mínimo, um colóquio com o(a) orientando(a), a cada quinze dias;
- IV. Zelar pelo cumprimento rigoroso dos prazos estabelecidos pelo regulamento;
- V. Indicar bibliografia básica para o(s) tema(s) de sua especialidade, caso seja solicitado pelos(as) alunos (as);
- VI. Oficializar a coordenação do TCC, os casos passíveis de reprovação do TCC;
- VII. Realizar as orientações fora do horário de aula;
- VIII. Registrar a interrupção da orientação do TCC, por quaisquer motivos, formalmente à coordenação do TCC para análise do colegiado de curso, mediante declaração.

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art. 6º A apresentação do TCC seguirá as normas de um trabalho de iniciação científica no formato de Artigo Científico desde a sua estrutura à metodologia correspondente, incluindo observância às normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) com orientação dos professores orientadores.

Art. 7º O TCC terá, em seu texto, efetivamente escrito pelo(a) aluno(a), sob orientação de um(a) orientador(a), obedecendo a estrutura descrita no Manual de Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso:

Art. 8º Compete a(o) orientando(a):

- I. Desenvolver as atividades de elaboração do TCC de acordo com o plano de estudo e cronograma estabelecidos com o(a) orientador(a);
- II. Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica;

- III. Redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica;
- IV. Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a inscrição e entrega do TCC;
- V. Para as pesquisas que forem desenvolvidas com seres humanos para a apresentação do TCC, deverá seguir as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da UEMG Unidade Acadêmica de Passos;
- VI. Registrar a interrupção da orientação do TCC, por quaisquer motivos, formalmente à coordenação do TCC para análise do colegiado de curso, mediante declaração.

§ Único – Os orientandos (as) que não entregarem dentro dos prazos estabelecidos no cronograma estarão automaticamente reprovados.

VII. Entregar o TCC em três vias digitadas conforme orientação no manual.

VIII. Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 60 (sessenta pontos).

DA AVALIAÇÃO

Art. 9º O TCC deverá ser avaliado por uma banca examinadora composta pelos seguintes membros: 1º Examinador(a): Presidente Orientador(a);

2º Examinador(a): Professor(a) do curso;

3º Examinador(a): Professor(a) Convidado.

§ 1º O TCC obedecerá a um cronograma divulgado com data definida pela coordenação de TCC e sob os critérios de avaliação:

- Introdução
- Referencial Teórico
- Metodologia
- Resultados
- Discussão
- Conclusão/Considerações Finais
- Referências
- Redação do artigo
- Material didático na apresentação

- Apresentação Oral

§ 3º Cada membro da banca examinadora deverá atribuir para cada critério acima os seguintes conceitos e/ou notas:

- a) Insatisfatório (40 pontos)
- b) Satisfatório (60 pontos)
- c) Bom (80 pontos)
- d) Muito bom (100 pontos).

§ Único – A nota final será composta pela média das notas da banca examinadora.

DA RESCISÃO

Art. 10º O presente termo poderá ser rescindido nas seguintes hipóteses:

- a) Quando não acatar as solicitações do(a) orientador(a), pertinentes a finalidade deste termo;
- b) Quando em razão do não cumprimento dos prazos;
- c) A rescisão deverá ser protocolada e entregue a coordenação do TCC para registro e análise do colegiado do curso.

DA VIGÊNCIA

O presente termo vigorará a partir de _____.

DO FORO

E, por estarem de acordo com as disposições ora transcritas firmam o presente Termo de Compromisso, a(o) ORIENTADOR(A), o(a) ORIENTANDO(A) com as assinaturas abaixo.

Passos, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Orientador(a)

Assinatura do Orientando(a)

Testemunhas:

Nome:

Nome:

ANEXO V

Componentes Curriculares por Dimensões

ÁREAS	DIMENSÕES	COMPONENTES CURRICULARES	CH
Formação Ampliada	Relação Ser Humano e Sociedade	História da Educação Física e Esporte	45
		Ética e Legislação	30
		Psicologia do Esporte	45
	Aspectos Biológicos do Ser Humano	Anatomia I	60
		Biologia Celular	30
		Anatomia II	30
		Bioquímica	60
		Crescimento e Desenvolvimento Humano	60
		Fisiologia Humana	60
		Aprendizagem Motora	30
		Fisiologia do Exercício	60
		Cinesiologia	60
		Biomecânica	60
		Fisiopatologias e Educação Física	60
		Prescrição de Exercício Físico para diferentes grupos populacionais	60
		Atividade Física e Envelhecimento	60
	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico	Metodologia de Pesquisa	30
		Estatística	60
		Projeto de Pesquisa	30
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	30
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	30
	Sub-Total		990
Formação Específica	Aspectos Culturais e Movimento Humano	Sociologia do Esporte	30
		Políticas Públicas de Esporte e Lazer	30
		Atividades Rítmicas e Expressivas	60
	Dimensões Técnico e Instrumental do Conhecimento	Saúde Pública e Promoção de Saúde	60
		Organização de Eventos Esportivos	45
		Fundamentos da Ginástica	45
		Medidas e Avaliação em Educação Física	60
		Primeiros Socorros	30
		Ginástica	60
		Recreação e Lazer	60
		Atividade Física Adaptada	60
		Treinamento Resistido	60
		Esportes de Aventura	60

		Gestão e Marketing Esportivo	30
		Nutrição no Esporte	60
	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento	Atletismo I	60
		Atletismo II	60
		Organização didática aplicada a Educação Física	60
		Natação	60
		Ginástica Laboral	45
		Treinamento Desportivo	60
		Atividades de Academia	60
		Atividades Aquáticas	60
		Orientação Profissional I	30
		Orientação Profissional II	30
		Orientação Profissional III	30
		Sub-Total	1305
	Optativas I	Futsal	60
		Handebol	
	Optativas II	Voleibol	60
		Basquetebol	
	Optativas III	Futebol	60
		Dança	
	Optativas IV	Estudos Avançados do Futsal	60
		Estudos Avançados do Handebol	
	Optativas V	Estudos Avançados do Voleibol	60
		Estudos Avançados do Basquetebol	
	Optativas VI	Estudos Avançados do Futebol	60
		Estudos Avançados da Natação	
		Inglês Instrumental	
	Optativas VII	Lutas	60
		Xadrez	
	Optativas VIII	Esportes de Raquete	60
		Libras	
	Sub-total		480
	Eletiva		30
	Sub-total		30
	Estágio Supervisionado I		105
	Estágio Supervisionado II		105
	Estágio Supervisionado III		105
	AACC		105
	Sub-total		415
	TOTAL GERAL		3225

Anexo VI

Componentes Curriculares por período e Respectivos Eixos de Formação

Per.	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CH	Dimensões
1º	História da Educação Física e Esporte	45	Relação Ser Humano e Sociedade
	Ética e Legislação	30	Relação Ser Humano e Sociedade
	Anatomia I	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Biologia Celular	30	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Sociologia do Esporte	30	Aspectos Culturais do Movimento Humano
	Saúde Pública e Promoção de Saúde	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Atletismo I	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa I	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
2º	Anatomia II	30	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Bioquímica	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Políticas Públicas de Esporte e Lazer	30	Aspectos Culturais do Movimento Humano
	Atletismo II	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Organização didática aplicada a Educação Física	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa II	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais I	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
3º	Fisiologia Humana	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Aprendizagem Motora	30	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Metodologia de Pesquisa	30	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
	Atividades Rítmicas e Expressivas	60	Aspectos Culturais do Movimento Humano
	Organização de Eventos Esportivos	45	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Fundamentos da Ginástica	45	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Primeiros Socorros	30	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Optativa III	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
4º	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais II	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Fisiologia do Exercício	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano

	Cinesiologia	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Estatística	60	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
	Medidas e Avaliação em Educação Física	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Natação	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa IV	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
5º	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais III	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Biomecânica	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Fisiopatologias e Educação Física	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Ginástica	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Recreação e Lazer	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Atividade Física Adaptada	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Optativa V	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais IV	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
6º	Psicologia do Esporte	45	Relação Ser Humano e Sociedade
	Projeto de Pesquisa	30	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
	Gestão e Marketing Esportivo	30	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Nutrição no Esporte	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Treinamento Desportivo	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Ginástica Laboral	45	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Orientação Profissional I	30	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa VI	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Estágio Supervisionado I	105	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais V	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
7º	Prescrição de Exercício Físico para diferentes grupos populacionais	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I	30	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
	Treinamento Resistido	60	Dimensões Técnico e Instrumentais do Conhecimento
	Atividades de Academia	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento

	Esportes de Aventura	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Orientação Profissional II	30	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa VII	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Estágio Supervisionado II	105	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VI	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
8º	Atividade Física e Envelhecimento	60	Aspectos Biológicos do Ser Humano
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II	30	Produção do Conhecimento Científico-tecnológico
	Atividades Aquáticas	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Orientação Profissional III	30	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Optativa VIII	60	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Estágio Supervisionado III	105	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento
	Ativ. Acadêmico - Científico- Culturais VII	15	Dimensões Didáticas e Pedagógicas do Conhecimento

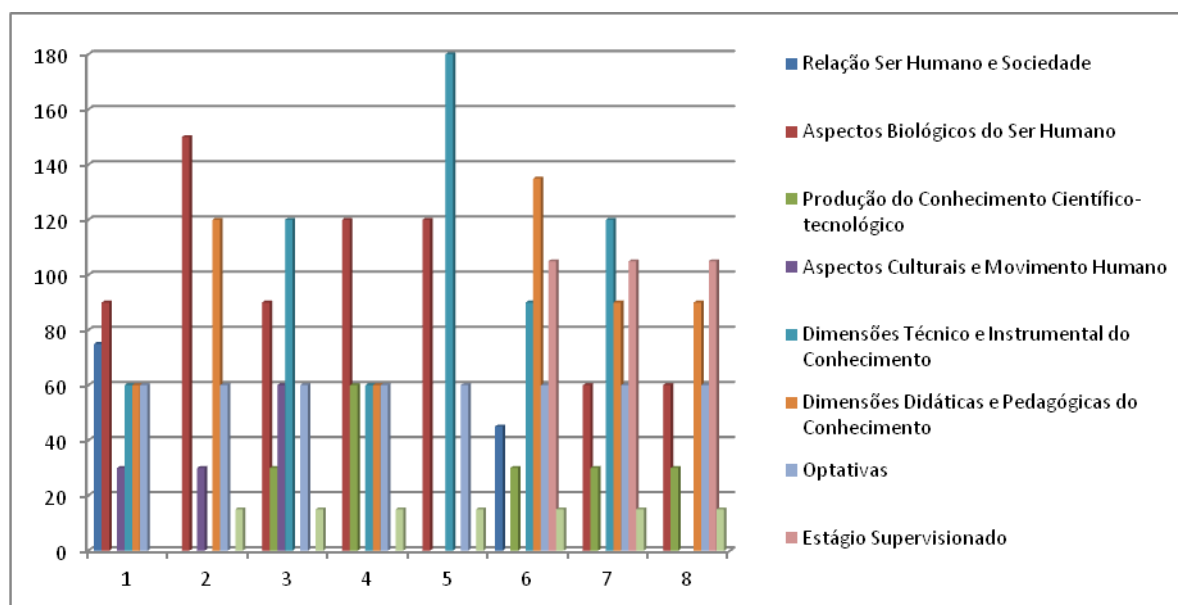


Figura 1 - Representação Gráfica de um Perfil de Formação.

*Eletivas = 30h não consta na figura acima.

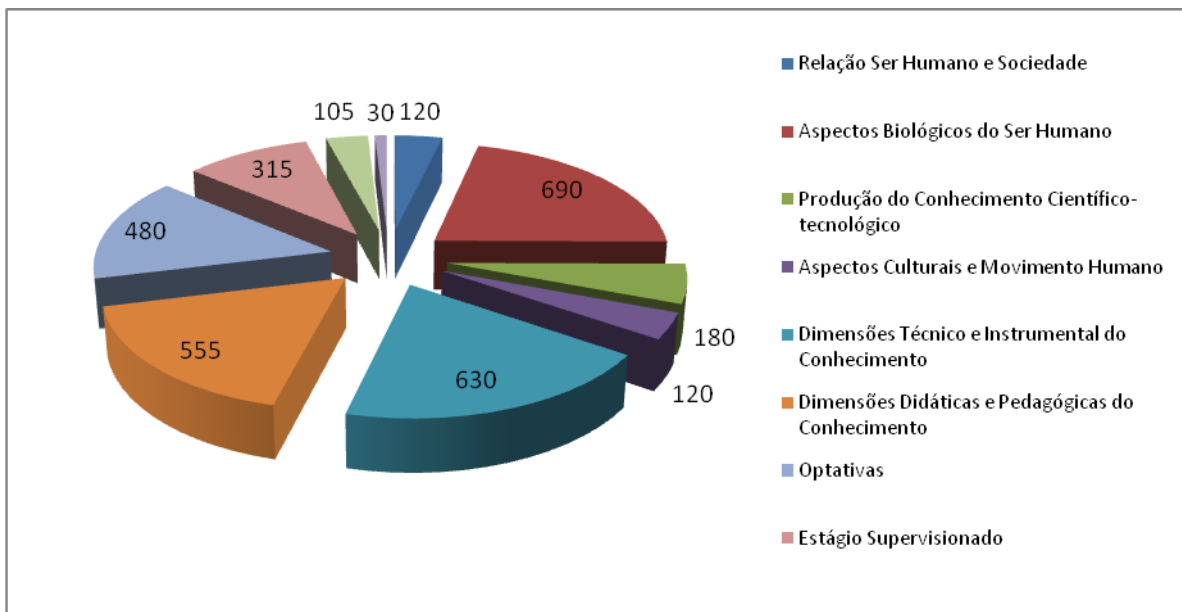


Figura 2 –Representação gráfica por dimensões.